



Informatica®

10.4.0

Guia da Ferramenta Analyst

Informatica Guia da Ferramenta Analyst
10.4.0
Dezembro 2019

© Copyright Informatica LLC 2009, 2020

Este software e a documentação são fornecidos somente sob um contrato de licença separado, contendo restrições sobre uso e divulgação. Não está permitida de forma alguma a reprodução ou a transmissão de qualquer parte deste documento (seja por meio eletrônico, fotocópia, gravação ou quaisquer outros meios) sem o consentimento prévio da Informatica LLC.

DIREITOS DO GOVERNO DOS ESTADOS UNIDOS Programas, softwares, bancos de dados, bem como a documentação e os dados técnicos relacionados, distribuídos a clientes do Governo dos EUA são "softwares de computador comerciais" ou "dados técnicos comerciais", de acordo com o Regulamento de Aquisição Federal aplicável e os regulamentos suplementares específicos da agência. Como tal, a utilização, duplicação, divulgação, modificação e adaptação estão sujeitas às restrições e aos termos de licença estabelecidos no contrato governamental aplicável e, na medida do que for aplicável pelos termos do contrato governamental, aos direitos adicionais estabelecidos no FAR 52.227-19, Licença de Software de Computador Comercial.

Informatica e o logotipo Informatica são marcas comerciais ou marcas registradas da Informatica LLC nos Estados Unidos e em muitas jurisdições por todo o mundo. Uma lista atual das marcas comerciais da Informatica está disponível na Internet em <https://www.informatica.com/trademarks.html>. Os nomes de outras companhias e produtos podem ser nomes ou marcas comerciais de seus respectivos proprietários.

Partes deste software e/ou documentação estão sujeitas a copyright detido por terceiros. Os avisos de terceiros necessários são incluídos no produto.

As informações contidas neste documento estão sujeitas a alteração sem aviso prévio. Se você encontrar quaisquer problemas nesta documentação, informe-os em infa_documentation@informatica.com.

Os produtos Informatica apresentam garantias segundo os termos e condições dos acordos em que são fornecidos. A INFORMATICA FORNECE AS INFORMAÇÕES NESTE DOCUMENTO "COMO ESTÃO" SEM GARANTIA DE QUALQUER TIPO, EXPRESSA OU IMPLÍCITA, INCLUINDO, SEM QUAISQUER GARANTIAS DE COMERCIALIZAÇÃO, ADEQUAÇÃO A UM DETERMINADO FIM E QUALQUER GARANTIA OU CONDIÇÃO DE NÃO-VIOLAÇÃO.

Data da Publicação: 2020-03-02

Conteúdo

Prefácio.....	6
Recursos da Informatica.	6
Rede da Informatica.	6
Base de Dados de Conhecimento da Informatica.	6
Documentação da Informatica.	6
Matrizes de Disponibilidade de Produto da Informatica.	7
Informatica Velocity.	7
Informatica Marketplace.	7
Suporte Global a Clientes da Informatica.	7
 Capítulo 1: Introdução ao Informatica Analyst.....	8
Visão Geral do Informatica Analyst.	8
Interface do Informatica Analyst.	9
Cabeçalho do Informatica Analyst.	9
Espaços de Trabalho do Informatica Analyst.	10
Atalhos de Teclado.	11
Ativos do Informatica Analyst.	12
Fazendo Logon na Ferramenta Analyst.	13
 Capítulo 2: Espaço de Trabalho da Biblioteca.....	14
Visão Geral do Espaço de Trabalho Biblioteca.	14
Acessando o Espaço de Trabalho da Biblioteca.	15
Tarefas de Biblioteca.	15
Criando uma Marca Definida pelo Usuário.	16
Atribuindo e Removendo uma Marca.	16
 Capítulo 3: Conexões do Espaço de Trabalho.....	17
Visão Geral do Espaço de Trabalho Conexões.	17
IBM DB2 Connection Properties.	18
Propriedades da Conexão JDBC.	21
Propriedades da Conexão MS SQL Server.	24
Propriedades da Conexão ODBC.	28
Propriedades da Conexão Oracle.	30
Propriedades da Conexão Hive.	32
Propriedades de Conexão do HDFS.	36
Propriedades do Identificador em Conexões de Banco de Dados.	38
Identificadores Regulares.	38
Identificadores Delimitados.	38
Propriedades do Identificador.	39
Pesquisando uma Conexão de Banco de Dados.	41

Criando uma Conexão de Banco de Dados.	41
Editando uma Conexão de Banco de Dados.	42
Excluir uma Conexão de Banco de Dados.	42
Capítulo 4: Espaço de Trabalho do Status do Trabalho.	43
Visão Geral do Espaço de Trabalho Status do Trabalho.	43
Acessando o Espaço de Trabalho do Status de Trabalho.	44
Propriedades do Trabalho.	44
Monitorando Trabalhos.	45
Capítulo 5: Espaço de Trabalho de Projetos.	47
Visão Geral do Espaço de Trabalho Projetos.	47
Acessando o Espaço de Trabalho dos Projetos.	47
Gerenciar Projetos e Pastas.	48
Segurança do Projeto.	49
Permissões de Projeto.	49
Atribuindo Permissões Diretas em um Projeto.	50
Exibindo Permissões em um Projeto.	50
Capítulo 6: Repositório do Modelo.	51
Visão Geral do Repositório do Modelo.	51
Ativos do Informatica Analyst.	51
Bloqueios do Ativo do Repositório.	52
Regras e Diretrizes para Gerenciamento de Bloqueio de Ativo.	53
Desenvolvimento Baseado em Equipe com Objetos com Versão.	53
Gerenciamento de Ativos com Versão.	53
Capítulo 7: Objetos de Dados.	55
Visão Geral de Objetos de Dados.	55
Objetos de Dados de Arquivo Simples.	56
Importar Objetos de Dados de Arquivo Simples.	56
Opções de Arquivo Simples.	56
Tipos de Dados de Arquivo Simples.	57
Tipos de Dados de Data/Hora.	57
Adicionar um Arquivo Simples Delimitado.	59
Adicionando um Arquivo Simples de Largura Fixa.	59
Regras e Diretrizes para Arquivos Simples.	60
Objetos de Dados de Tabela.	61
Adicionar uma Tabela.	61
Regras e Diretrizes para Tabelas.	62
Sincronizar Objetos de Dados.	63
Sincronizando um Objeto de Dados de Arquivo Simples no Informatica Analyst.	63
Sincronizando um objeto de dados relacional no Informatica Analyst.	65

Exibindo Objetos de Dados.	65
Editar Objetos de Dados.	66
Capítulo 8: Pesquisar.	67
Visão Geral de Pesquisa.	67
Resultados de Pesquisa.	67
Consulta de Pesquisa.	68
Propriedades de Pesquisa.	68
Apêndice A: Configurar o Navegador da Web	70
Configurar o Navegador da Web	70
Índice.	71

Prefácio

Use o *Guia da Ferramenta Informatica® Analyst* para aprender a descobrir, definir e revisar a lógica de negócios no Informatica Analyst (a ferramenta Analyst). Aprenda sobre os diferentes espaços de trabalho em que você pode gerenciar ativos ou usá-los para oferecer a operações comerciais.

Recursos da Informatica

A Informatica oferece uma variedade de recursos de produtos através da Rede da Informatica e outros portais on-line. Use os recursos para obter o máximo de seus produtos e soluções da Informatica e para aprender com outros usuários da Informatica e especialistas no assunto.

Rede da Informatica

A Rede da Informatica é a porta de entrada para muitos recursos, incluindo a Base de Dados de Conhecimento da Informatica e o Suporte Global a Clientes da Informatica. Para acessar a Rede da Informatica, visite <https://network.informatica.com>.

Como membro da Rede da Informatica, você tem as seguintes opções:

- Pesquisar por recursos do produto na Base de Dados de Conhecimento.
- Visualizar informações sobre disponibilidade de produtos.
- Criar e revisar seus casos de suporte.
- Encontrar a sua Rede de Grupo de Usuários da Informatica local e colaborar com seus colegas.

Base de Dados de Conhecimento da Informatica

Use a Base de Dados de Conhecimento da Informatica para encontrar recursos de produtos, como artigos de instruções, práticas recomendadas, tutoriais em vídeo e respostas a perguntas frequentes.

Para pesquisar na Base de Dados de Conhecimento, visite <https://search.informatica.com>. Em caso de dúvidas, comentários ou ideias sobre a Base de Dados de Conhecimento, entre em contato com a equipe da Base de Dados de Conhecimento da Informatica em KB_Feedback@informatica.com.

Documentação da Informatica

Use o Portal de Documentação da Informatica para explorar uma extensa biblioteca de documentação para versões de produtos atuais e recentes. Para explorar o Portal de Documentação, visite <https://docs.informatica.com>.

Em caso de dúvidas, comentários ou ideias sobre a documentação do produto, entre em contato com a equipe da Documentação da Informatica em infa_documentation@informatica.com.

Matrizes de Disponibilidade de Produto da Informatica

As Matrizes de Disponibilidade de Produto (PAMs) indicam as versões dos sistemas operacionais, os bancos de dados e tipos de fontes e destinos de dados com os quais uma versão de produto é compatível. Veja as PAMs da Informatica em <https://network.informatica.com/community/informatica-network/product-availability-matrices>.

Informatica Velocity

O Informatica Velocity é uma coleção de dicas e práticas recomendadas desenvolvidas pelos Serviços Profissionais da Informatica e baseada em experiências reais de centenas de projetos de gerenciamento de dados. O Informatica Velocity representa o conhecimento coletivo dos consultores da Informatica que trabalham com organizações em todo o mundo para planejar, desenvolver, implantar e manter soluções de gerenciamento de dados bem-sucedidas.

Encontre os recursos do Informatica Velocity em <http://velocity.informatica.com>. Se você tiver dúvidas, comentários ou ideias sobre o Informatica Velocity, entre em contato com os Serviços Profissionais da Informatica em ips@informatica.com.

Informatica Marketplace

O Informatica Marketplace é um fórum onde você pode encontrar soluções que ampliam e aprimoram suas implementações da Informatica. Aproveite as centenas de soluções dos desenvolvedores e parceiros da Informatica no Marketplace para melhorar sua produtividade e agilizar o tempo de implementação em seus projetos. Encontre o Informatica Marketplace em <https://marketplace.informatica.com>.

Suporte Global a Clientes da Informatica

Você pode entrar em contato com um Centro de Suporte Global por telefone ou por meio da Rede da Informatica.

Para descobrir o número de telefone local do Suporte Global a Clientes da Informatica, visite o site da Informatica no seguinte link: <https://www.informatica.com/services-and-training/customer-success-services/contact-us.html>.

Para encontrar recursos de suporte on-line na Rede da Informatica, visite <https://network.informatica.com> e selecione a opção eSupport.

CAPÍTULO 1

Introdução ao Informatica Analyst

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral do Informatica Analyst, 8](#)
- [Interface do Informatica Analyst, 9](#)
- [Ativos do Informatica Analyst, 12](#)
- [Fazendo Logon na Ferramenta Analyst, 13](#)

Visão Geral do Informatica Analyst

O Informatica Analyst (a ferramenta Analyst) é uma ferramenta cliente baseado na Web que está disponível para vários produtos da Informatica e é usada por usuários comerciais para colaborar em projetos dentro de uma organização. Por exemplo, os analistas de negócios podem usar a ferramenta Analyst para colaborar em projetos de integração de dados em uma organização.

Use a ferramenta Analyst para descobrir, definir e analisar a lógica comercial para projetos em uma organização. As tarefas que você pode executar na ferramenta Analyst dependem da licença para produtos da Informatica e os privilégios para executar tarefas.

Com base na licença que a sua organização tem, você pode usar a ferramenta Analyst para realizar as seguintes tarefas:

- Defina os glossários comerciais, prazos e diretivas para manter as definições de ativos de dados da organização padronizadas.
- Execute a descoberta de dados para localizar o conteúdo, a qualidade e estrutura das fontes de dados, e monitorar as propriedades de qualidade de dados.
- Defina a lógica de integração de dados e colabore em projetos para acelerar a entrega dos projeto.
- Defina e gerencie regras para verificar a conformidade dos dados para diretivas comerciais.
- Revise e resolva problemas de qualidade de dados para localizar e corrigir problemas de qualidade de dados da organização.

O Serviço Analyst gerencia a ferramenta Analyst. A ferramenta Analyst armazena projetos, pastas e objetos de dados no repositório do Modelo. A ferramenta Analyst conecta-se ao banco de dados do repositório do Modelo para criar, atualizar e excluir projetos, pastas e objetos de dados.

Quando você cria, atualiza e exclui projetos, pastas e objetos de dados, o Serviço Analyst que gerencia a ferramenta Analyst deve estar associado ao repositório do Modelo que armazena esses projetos, essas pastas e esses objetos de dados. Além disso, quando você usa o cliente da Developer tool para abrir objetos na ferramenta Analyst, o Serviço Analyst deve estar associado ao repositório do Modelo que armazena os objetos.

Interface do Informatica Analyst

Use a interface baseada na Web da ferramenta Analyst para colaborar em projetos comerciais dentro de uma organização.

A interface da ferramenta Analyst tem cabeçalhos e espaços de trabalho. Um espaço de trabalho é uma página da Web onde você executa tarefas com base na funcionalidade licenciada que você acessa por meio de guias na ferramenta Analyst. Você também deve ter privilégios para executar tarefas em um espaço de trabalho.

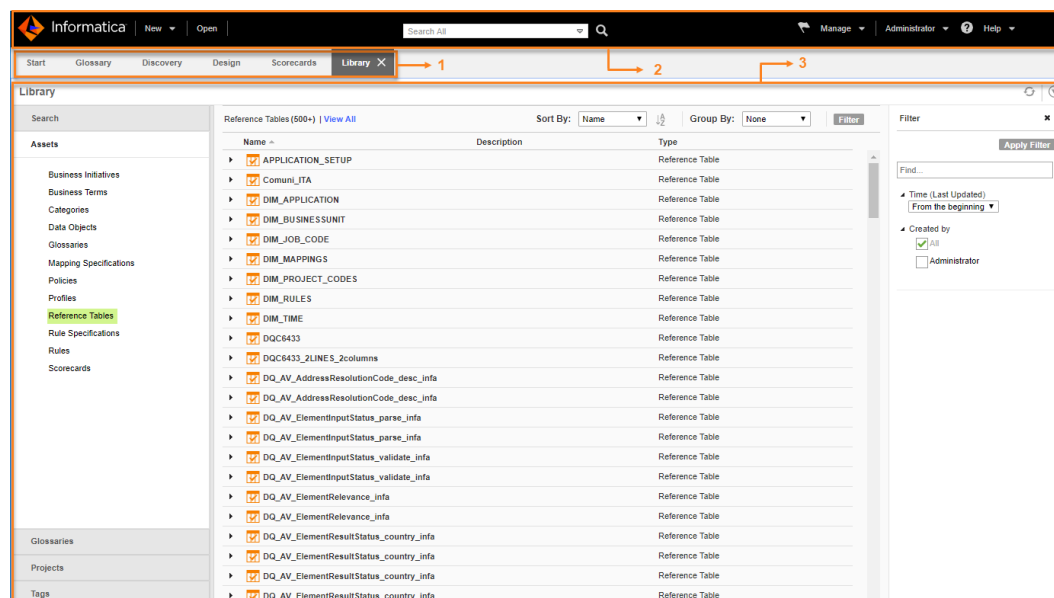
Quando você faz login na ferramenta Analyst, o espaço de trabalho **Iniciar** é exibido. Você pode abrir vários espaços de trabalho na interface da ferramenta Analyst.

Por exemplo, use o espaço de trabalho **Descoberta** para analisar a qualidade dos dados e metadados em sistemas de origem. Você pode acessar um espaço de trabalho por meio de guias do espaço de trabalho ou de menus no cabeçalho da ferramenta Analyst.

Você pode usar ativos em alguns espaços de trabalho para executar tarefas como execução de perfis, criação de regras comerciais ou criação de especificações de mapeamento. Um ativo é um tipo de objeto na ferramenta Analyst que oferece suporte a operações comerciais dentro de uma organização.

Se você tiver licença para usar o glossário comercial, poderá exibir alertas de notificação dos ativos do glossário comercial. Exiba notificação de alertas no cabeçalho da ferramenta Analyst.

A seguinte figura mostra a ferramenta Analyst:



1. Painel de acesso do espaço de trabalho
2. Área de cabeçalho
3. Espaço de trabalho

Cabeçalho do Informatica Analyst

O cabeçalho da ferramenta Analyst é exibido no início da interface do usuário da ferramenta Analyst.

A ferramenta Analyst possui os seguintes itens de cabeçalho:

Novo

Crie ativos nos espaços de trabalho **Glossário**, **Descoberta** e **Design**.

Abrir

Abra o espaço de trabalho **Biblioteca**.

Alerta de notificações

Exiba notificações para ativos de Glossário.

Gerenciar

Abra os espaços de trabalho temporários e as notificações. Você pode abrir os espaços de trabalho **Conexões, Domínios de Dados, Status do Trabalho, Projetos e Segurança do Glossário**.

Nome de usuário

Defina as preferências do usuário para alterar a senha e faça logoff da ferramenta Analyst.

Ajuda

Acesse a ajuda no espaço de trabalho atual.

Espaços de Trabalho do Informatica Analyst

Um espaço de trabalho é uma página da Web que você pode acessar com base na licença e no privilégio. Você pode executar tarefas dentro de um espaço de trabalho. Você pode gerenciar ativos ou usar ativos para executar tarefas em alguns espaços de trabalho. A ferramenta Analyst tem espaços de trabalho permanentes e espaços de trabalho temporários.

Um espaço de trabalho permanente está sempre disponível na guia espaço de trabalho. Você pode navegar para outro espaço de trabalho, mas não pode fechar um espaço de trabalho permanente. Um espaço de trabalho temporário está disponível por meio de uma guia de espaço de trabalho. Você pode abrir um espaço de trabalho temporário do cabeçalho da ferramenta Analyst ou acessar painéis dentro de um espaço de trabalho. Você pode fechar o espaço de trabalho da guia quando não precisar dele.

Espaços de Trabalho Permanentes

A ferramenta Analyst contém os seguintes espaços de trabalho permanentes:

Início

Acesse outros espaços de trabalho que você tenha licença para acessar por meio de painéis de acesso no espaço de trabalho. Se você tiver a licença para executar o gerenciamento de exceções, suas tarefas serão exibidas no painel **Minhas Tarefas** do espaço de trabalho. Se você precisar votar como um aprovador no processo do fluxo de trabalho de aprovação, suas tarefas pendentes serão exibidas no painel **Minhas Tarefas**.

Glossário

Defina e descreva conceitos comerciais que são importantes para a sua organização. É possível criar e gerenciar termos comerciais, iniciativas comerciais, categorias, glossários e políticas.

Descoberta

Análise a qualidade de dados e os metadados em sistemas de origem. Você pode criar e gerenciar perfis, objetos de dados de arquivo simples e objetos de dados da tabela. Você pode exibir e gerenciar objetos da Developer tool, como objetos SAP e mainframe que estejam armazenados em projetos no repositório do Modelo.

Design

Crie uma lógica comercial que ajude na colaboração entre analistas e desenvolvedores. Você pode criar e gerenciar as especificações de mapeamento, as tabelas de referência e as especificações de regra.

Scorecards

Abra, edite e execute scorecards que você criou com os resultados do perfil. Você pode adicionar métricas, pesquisar colunas detalhadamente, adicionar filtros de scorecard e exibir gráficos de tendências de um scorecard.

Espaços de Trabalho Temporários

A ferramenta Analyst contém os seguintes espaços de trabalho temporários:

Biblioteca

Procure ativos no repositório do Modelo. Você também pode exibir metadados no espaço de trabalho **Biblioteca**. Quando você abrir um ativo, ele será aberto no espaço de trabalho no qual ele foi criado.

Exceções

Exiba e gerencie dados de registro de exceção de uma tarefa. Quando você abre uma tarefa no painel **Minhas Tarefas** do espaço de trabalho **Iniciar**, a ferramenta Analyst abre um espaço de trabalho temporário chamado **Exceções**. Exiba clusters de registro duplicados ou registros de exceção, dependendo do tipo de tarefa em que você está trabalhando. Exiba uma trilha de auditoria das alterações feitas nos registros de uma tarefa.

Conexões

Crie e gerencie conexões para importar objetos de dados relacionais, visualizar dados, executar um perfil e executar as especificações de mapeamento.

Domínios de Dados

Crie, gerencie e remova domínios de dados e grupos de domínios de dados. Um domínio de dados descreve a semântica de dados da coluna, como número de Previdência Social ou número de telefone. Você pode categorizar domínios de dados em grupos de domínios de dados, como número de previdência social e número de telefone nas informações pessoais de grupo do domínio de dados.

Status do Trabalho

Monitore o status dos trabalhos da ferramenta Analyst como visualização de dados para todos os objetos e as operações de busca detalhada nos perfis.

Projetos

Crie e gerencie pastas e projetos, e atribua permissões em projetos.

Segurança de Glossário

Gerencie permissões, privilégios e funções para usuários do glossário comercial.

Configurações

Selecione um perfil do sistema operacional para executar mapeamentos, perfis e scorecards. Um perfil do sistema operacional é um tipo de segurança que o Serviço de Integração de Dados usa para isolar o tempo de execução dos ambientes do usuário. O espaço de trabalho **Configurações** está disponível se o Informatica Administrator atribuiu mais de um perfil do sistema operacional para o usuário. Para abrir o espaço de trabalho **Configurações**, vá para o item do cabeçalho **Nome de Usuário** do Analyst e clique em **Configurações**.

Atalhos de Teclado

É possível usar atalhos de teclado para navegar e trabalhar com a interface da ferramenta Analyst.

A ordem de navegação dos objetos é de cima para baixo e da esquerda para a direita.

É possível executar as seguintes tarefas com atalhos de teclado:

Navegar entre elementos e selecionar um elemento.

Pressione Tab.

Navegar entre portlets e painéis em um espaço de trabalho.

Pressione Alt+P.

Fechar um espaço de trabalho temporário.

Pressione Ctrl+Shift+X.

Ativos do Informatica Analyst

Você pode gerenciar ativos em alguns espaços de trabalho. Um ativo é um tipo de objeto que você usa para dar suporte a operações de negócios na empresa.

Por exemplo, um perfil é um ativo que um analista pode criar para descobrir o conteúdo, a qualidade e a estrutura de uma fonte de dados.

É possível criar os seguintes tipos de ativos:

Ativos de glossário

Crie ativos de Glossário no espaço de trabalho **Glossário**. Você pode criar os seguintes tipos de ativos de Glossário:

- Termo comercial. Uma palavra ou frase que usa a linguagem comercial para definir conceitos relevantes para usuários comerciais em uma organização.
- Iniciativa comercial. Uma decisão comercial que resulta em alterações em massa à coleção de ativos do Glossário.
- Categoria. Uma classificação descritiva de termos comerciais e diretivas.
- Glossário. Um conjunto de categorias, termos comerciais e diretivas.
- Diretiva. A finalidade comercial, o processo ou o protocolo que regula as práticas comerciais que estão relacionados aos termos comerciais.

Ativos de descoberta

Crie ativos de Descoberta no espaço de trabalho **Descoberta**. É possível criar os seguintes tipos de ativos de Descoberta:

- Perfil. Um único perfil de objeto de dados ou um perfil de descoberta empresarial que descobre características de colunas e domínios de dados em uma ou várias fontes de dados.
- Objeto de dados de arquivo simples. Uma representação de dados com base em um arquivo simples.
- Objeto de dados de tabela. Uma representação de dados com base em uma tabela relacional.

Projetar ativos

Crie ativos de Design no espaço de trabalho **Design**. É possível criar os seguintes tipos de ativos de Design:

- Especificação de mapeamento. Um modelo que descreve a movimentação e transformação de dados de uma origem para um destino.
- Tabela de referência. Uma tabela que contém as versões padrão e alternativa de um conjunto de valores de dados.
- Especificação de regra. Um objeto que representa a lógica em uma regra comercial.

Ativos de Scorecards

Abra os ativos de scorecard no espaço de trabalho **Scorecards**. Um scorecard é uma representação gráfica das medidas de qualidade em um perfil.

Fazendo Logon na Ferramenta Analyst

Use a URL da ferramenta Analyst para fazer logon na ferramenta Analyst. Ao fazer logon na ferramenta Analyst, especifique o nome de logon, uma senha, e o domínio nativo ou o domínio de segurança LDAP da Informatica.

1. Inicie o navegador Microsoft Internet Explorer ou Google Chrome.
2. No campo Endereço, insira a URL para a ferramenta Analyst:
`http[s]://<fully qualified host name>:<port number>/analyst/`
3. Se o domínio usar a autenticação LDAP ou nativa, digite um nome de logon e uma senha na página de logon.
4. Selecione **Nativo** ou o nome de um domínio de segurança específico.
O campo Domínio de Segurança é exibido quando o domínio Informatica usa autenticação LDAP ou Kerberos. Se você não souber a que domínio de segurança sua conta de usuário pertence, entre em contato com o administrador do domínio Informatica.
5. Clique em **Entrar**.
A ferramenta Analyst é exibida no espaço de trabalho **Iniciar**.

CAPÍTULO 2

Espaço de Trabalho da Biblioteca

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral do Espaço de Trabalho Biblioteca, 14](#)
- [Acessando o Espaço de Trabalho da Biblioteca, 15](#)
- [Tarefas de Biblioteca, 15](#)

Visão Geral do Espaço de Trabalho Biblioteca

Use o espaço de trabalho **Biblioteca** para procurar, pesquisar ou filtrar um conjunto de ativos que você tem o privilégio para acessar. Você pode procurar e exibir ativos, glossários, projetos e marcas.

Inicie a busca de conteúdo do repositório do Modelo com o Navegador da Biblioteca. O Navegador da Biblioteca contém seções com base nas diferentes maneiras que você pode desejar pesquisar o conteúdo do repositório do Modelo. Por exemplo, se você deseja localizar todos os ativos de Glossário associados a um glossário, poderá iniciar a procura na seção Glossário.

Você pode pesquisar o conteúdo do repositório do Modelo das seguintes maneiras por meio do Navegador da Biblioteca:

- Por ativo
- Por projeto
- Por glossário
- Por marcas

Ao abrir uma seção, você pode selecionar um tipo de ativo e exibir a lista de ativos na lista do ativo. Você pode classificar ou agrupar a lista de ativos por propriedade do ativo para organizar seus ativos. Não é possível classificar a lista de ativos por descrição.

Use a Biblioteca do Navegador para executar uma Pesquisa de Descoberta. Uma pesquisa de descoberta localiza ativos e seus relacionamentos com outros ativos em uma organização. Você pode adicionar filtros, incluindo os filtros de pesquisa, para restringir a lista de ativos. Você pode classificar por descrição de um ativo nos resultados da pesquisa.

Você pode abrir um ativo da lista de ativos. Quando você clica em um ativo, o ativo é aberto no espaço de trabalho correspondente. Você pode editar o ativo, exibir o histórico, adicionar comentários e exibir ativos relacionados.

Acessando o Espaço de Trabalho da Biblioteca

Acesse o espaço de trabalho **Biblioteca** para exibir e gerenciar o conjunto de ativos que você tem o privilégio para exibir ou gerenciar.

- No cabeçalho da ferramenta Analyst, clique em **Abrir**.
O espaço de trabalho **Biblioteca** é aberto.

Tarefas de Biblioteca

Você pode gerenciar o conjunto de ativos que você tem o privilégio para acessar e executar tarefas de biblioteca.

É possível executar as seguintes tarefas de biblioteca:

Execute uma pesquisa de descoberta.

Uma descoberta de pesquisa encontra ativos e seus relacionamentos com outros ativos em uma organização. Por exemplo, é necessário localizar onde todas as informações de clientes existem em uma organização financeira. Execute a pesquisa de Descoberta para localizar objetos de dados que atendam aos critérios de pesquisa para uma string de pesquisa do cliente. Os resultados de pesquisa de descoberta incluem ativos relacionados ao objeto de dados que você pesquisou na ferramenta Analyst. Os ativos relacionados incluem perfis executados no objeto de dados, em scorecards associado e em termos comerciais.

Para obter mais informações, consulte o *Guia de Descoberta de Dados*.

Exiba ativos.

Quando você pesquisar o conteúdo do repositório do Modelo de uma seção no Navegador de Biblioteca, a ferramenta Analyst exibirá a lista de ativos em uma lista de ativo. Por exemplo, quando você seleciona **Objetos de Dados**, a ferramenta Analyst exibe uma lista de objetos de dados que você tem o privilégio para acessar.

No Navegador da Biblioteca, clique na seção **Ativos** e selecione um ativo. Você pode exibir a lista dos ativos que pertencem à lista de ativos.

Exiba glossários.

Exiba glossários que você tenha o privilégio para acessar. Quando você seleciona um glossário da seção **Glossário**, a ferramenta Analyst lista o conteúdo do glossário, como termos comerciais, categorias ou diretivas na lista de ativos.

No Navegador da Biblioteca, clique na seção **Glossários** e selecione um glossário. Você pode exibir ativos de glossário na lista de ativos.

Exibir projetos.

Exiba projetos e pastas, e seu conteúdo. Quando você selecionar um projeto ou pasta, a ferramenta Analyst listará o conteúdo do projeto ou a pasta na lista de ativos.

No Navegador da Biblioteca, clique na seção **Projetos** e selecione um projeto ou pasta. Você pode exibir o projeto ou o conteúdo da pasta no painel **Ativos**.

Exiba, adicione ou remova marcas.

Exiba termos comerciais marcados com marcas definidas pelo sistema ou exiba ativos por marcas definidas pelo usuário. Prazos comerciais de grupo de marcas definidas pelo sistema de acordo com seu uso. Você pode criar marcas na seção **Marcas**. Você pode atribuir ou remover marcas de ativos da seção **Projetos**.

Procure ativos.

Procure ativos por uma string de pesquisa ou aplique filtros para procurar ativos. Insira as propriedades de filtro para filtrar os resultados de pesquisa.

No painel **Filtro**, digite uma string de pesquisa na caixa de pesquisa ou adicione propriedades de filtro para filtrar os resultados da pesquisa.

Criando uma Marca Definida pelo Usuário

Crie uma marca de definida pelo usuário para agrupar um ativo de acordo com o uso comercial.

1. Na seção **Marcas** do Navegador da Biblioteca, clique com o botão direito em **Definido pelo Usuário** e escolha **Nova Marca**.

A caixa de diálogo **Nova Marca** é exibida.

2. Insira um nome e uma descrição opcional.
3. Clique em **OK**.

Atribuindo e Removendo uma Marca

Atribua uma marca a um ativo para agrupar um ativo de acordo com o uso comercial. Você também pode remover uma marca de um ativo quando ele não for mais necessário.

1. Na seção **Projetos** do Navegador da Biblioteca, selecione um projeto.
2. Na lista de ativos, clique com o botão direito em um ativo e selecione **Marca**.

A caixa de diálogo **Marca** é exibida.

3. Escolha entre adicionar ou remover uma marca.
 - Para adicionar uma marca, insira um nome de marca de definido pelo usuário no painel **Nova Marca** e clique em **Adicionar**.
 - Para remover uma marca, selecione uma marca no painel **Marcas** e clique em **Remover**.
4. Clique em **OK**.

CAPÍTULO 3

Conexões do Espaço de Trabalho

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral do Espaço de Trabalho Conexões, 17](#)
- [IBM DB2 Connection Properties, 18](#)
- [Propriedades da Conexão JDBC, 21](#)
- [Propriedades da Conexão MS SQL Server, 24](#)
- [Propriedades da Conexão ODBC, 28](#)
- [Propriedades da Conexão Oracle, 30](#)
- [Propriedades da Conexão Hive, 32](#)
- [Propriedades de Conexão do HDFS, 36](#)
- [Propriedades do Identificador em Conexões de Banco de Dados, 38](#)
- [Pesquisando uma Conexão de Banco de Dados, 41](#)
- [Criando uma Conexão de Banco de Dados, 41](#)
- [Editando uma Conexão de Banco de Dados, 42](#)
- [Excluir uma Conexão de Banco de Dados, 42](#)

Visão Geral do Espaço de Trabalho Conexões

Use o espaço de trabalho **Conexões** para exibir, criar e gerenciar conexões. Uma conexão é um objeto de repositório que define uma conexão no repositório de configuração de domínio.

Crie uma conexão para importar objetos de dados, visualizar dados e executar perfis ou mapeamentos. A ferramenta Analyst usa a conexão quando você importa um objeto de dados. O Serviço de Integração de Dados usa a conexão quando você visualiza dados, executa um perfil ou executa um mapeamento.

A ferramenta Analyst armazena as conexões no repositório de configuração de domínio. Todas as conexões que você cria na ferramenta Analyst ficam disponíveis na ferramenta Developer ou na ferramenta Administrator.

Você pode executar as seguintes tarefas no espaço de trabalho **Conexões**:

- Pesquisar por uma conexão.
- Criar uma conexão.
- Testar uma conexão.
- Editar uma conexão.

- Excluir uma conexão.

Você pode criar os seguintes tipos de conexões na ferramenta Analyst:

- IBM DB2
- Microsoft SQL Server
- ODBC
- Oracle
- Hive
- Sistema de Arquivos Hadoop

É possível procurar e importar tabelas a partir de conexões do IBM DB2/zOS. No entanto, você deve criar as conexões do IBM DB2/zOS na ferramenta Administrator ou na ferramenta Developer.

IBM DB2 Connection Properties

Use an IBM DB2 connection to access IBM DB2. An IBM DB2 connection is a relational database connection. You can create and manage an IBM DB2 connection in the Administrator tool, the Developer tool, or the Analyst tool.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

The following table describes DB2 connection properties:

Property	Description
Database Type	The database type.
Name	Name of the connection. The name is not case sensitive and must be unique within the domain. The name cannot exceed 128 characters, contain spaces, or contain the following special characters: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	String that the Data Integration Service uses to identify the connection. The ID is not case sensitive. It must be 255 characters or less and must be unique in the domain. You cannot change this property after you create the connection. Default value is the connection name.
Description	The description of the connection. The description cannot exceed 765 characters.
User Name	The database user name.
Password	The password for the database user name.
Pass-through security enabled	Enables pass-through security for the connection. When you enable pass-through security for a connection, the domain uses the client user name and password to log into the corresponding database, instead of the credentials defined in the connection object.

Property	Description
Connection String for data access	<p>The DB2 connection URL used to access metadata from the database.</p> <p>dbname</p> <p>Where dbname is the alias configured in the DB2 client.</p>
Metadata Access Properties: Connection String	<p>Use the following metadata connection string URL:</p> <pre>jdbc:informatica:db2://<host name>:<port>;DatabaseName=<database name></pre> <p>When you import a table, by default, all tables are displayed under the default schema name. To view tables under a specific schema instead of the default schema, you can specify the schema name from which you want to import the table. Include the ischemaName parameter in the URL to specify the schema name. For example, use the following syntax to import a table from a specific schema:</p> <pre>jdbc:informatica:db2://<host name>:<port>;DatabaseName=<database name>;ischemaName=<schema_name></pre> <p>To search for a table in multiple schemas and import it, you can specify multiple schema names in the ischemaName parameter. The schema name is case sensitive. You cannot use special characters when you specify multiple schema names. Use the pipe () character to separate multiple schema names. For example, use the following syntax to search for a table in three schemas and import it:</p> <pre>jdbc:informatica:db2://<host name>:<port>;DatabaseName=<database name>;ischemaName=<schema_name1> <schema_name2> <schema_name3></pre> <p>When you specify multiple schema names, you must clear the Show Default Schema Only option to view the tables under the specified schema names.</p>

Property	Description
AdvancedJDBCSecurityOptions	<p>Database parameters for metadata access to a secure database. Informatica treats the value of the AdvancedJDBCSecurityOptions field as sensitive data and stores the parameter string encrypted.</p> <p>To connect to a secure database, include the following parameters:</p> <ul style="list-style-type: none"> - EncryptionMethod. Required. Indicates whether data is encrypted when transmitted over the network. This parameter must be set to SSL. - ValidateServerCertificate. Optional. Indicates whether Informatica validates the certificate that is sent by the database server. <p>If this parameter is set to True, Informatica validates the certificate that is sent by the database server. If you specify the HostNameInCertificate parameter, Informatica also validates the host name in the certificate.</p> <p>If this parameter is set to false, Informatica does not validate the certificate that is sent by the database server. Informatica ignores any truststore information that you specify.</p> <ul style="list-style-type: none"> - HostNameInCertificate. Optional. Host name of the machine that hosts the secure database. If you specify a host name, Informatica validates the host name included in the connection string against the host name in the SSL certificate. - cryptoProtocolVersion. Optional. If you enable TLS for the IBM DB2 instance, set the cryptoProtocolVersion parameter as follows: cryptoProtocolVersion=TLSv<version number>. For example, cryptoProtocolVersion=TLSv1.2 <p>Nota: The version number must be the same as the TLS version you configured for the server.</p> <ul style="list-style-type: none"> - TrustStore. Required. Path and file name of the truststore file. <p>Nota: If you configure SSL or TLS and specify only the file name, you must copy the truststore file to the Informatica installation directory. To test the connection and import metadata, copy the truststore file to the following directory:</p> <pre><Informatica client installation directory>/clients/DeveloperClient</pre> <p>To run the mapping, copy the truststore file to the following directory:</p> <pre><Informatica server installation directory>/tomcat/bin</pre> <p>Nota: If you configure SSL or TLS and specify only the file name, you must copy the truststore file to the following directory to test the connection: <Informatica server installation directory>/tomcat/bin</p> <ul style="list-style-type: none"> - TrustStorePassword. Required. Password for the truststore file for the secure database. <p>Nota: Informatica appends the secure JDBC parameters to the connection string. If you include the secure JDBC parameters directly to the connection string, do not enter any parameters in the AdvancedJDBCSecurityOptions field.</p>
Data Access Properties: Connection String	<p>The connection string used to access data from the database.</p> <p>For IBM DB2 this is <database name></p>
Code Page	<p>The code page used to read from a source database or to write to a target database or file.</p>
Environment SQL	<p>SQL commands to set the database environment when you connect to the database. The Data Integration Service runs the connection environment SQL each time it connects to the database.</p>

Property	Description
Transaction SQL	SQL commands to set the database environment when you connect to the database. The Data Integration Service runs the transaction environment SQL at the beginning of each transaction.
Retry Period	This property is reserved for future use.
Tablespace	The tablespace name of the database.
SQL Identifier Character	<p>Tipo de caractere que o banco de dados usa para colocar identificadores delimitados em consultas SQL. Os caracteres disponíveis dependem do tipo de banco de dados. Selecione (Nenhum) se o banco de dados usar identificadores regulares. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço não coloca os caracteres delimitados em torno de qualquer identificador.</p> <p>Selecione um caractere se o banco de dados usar identificadores delimitados. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço coloca os identificadores delimitados dentro desse caractere.</p>
Support Mixed-case Identifiers	<p>Ative se o banco de dados usar identificadores sem distinção entre maiúsculas e minúsculas. Quando ativado, o Serviço de Integração de Dados coloca todos os identificadores dentro do caractere selecionado para a propriedade Caractere do Identificador de SQL.</p> <p>Quando a propriedade Caractere do Identificador de SQL é definida como nenhum, a propriedade Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas é desativada.</p>
ODBC Provider	<p>ODBC. The type of database to which ODBC connects. For pushdown optimization, specify the database type to enable the Data Integration Service to generate native database SQL. The options are:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Other - Sybase - Microsoft_SQL_Server <p>Default is Other.</p>

Propriedades da Conexão JDBC

É possível usar uma conexão JDBC para acessar tabelas em um banco de dados. É possível criar e gerenciar uma conexão JDBC na ferramenta Administrator, na Developer tool ou na ferramenta Analyst.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A tabela a seguir descreve as propriedades da conexão do JDBC:

Propriedade	Descrição
Tipo de Banco de Dados	O tipo de banco de dados.
Nome	Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ : ; " ' < , > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.
Nome de Usuário	O nome de usuário do banco de dados.
Senha	A senha do nome de usuário do banco de dados.
Nome da Classe do Driver JDBC	O nome da classe do driver JDBC. A seguinte lista fornece o nome de classe de driver que você pode inserir para o tipo de banco de dados aplicável: <ul style="list-style-type: none"> - Nome de classe de driver DataDirect JDBC para Oracle: <code>com.informatica.jdbc.oracle.OracleDriver</code> - Nome de classe de driver DataDirect JDBC para IBM DB2: <code>com.informatica.jdbc.db2.DB2Driver</code> - Nome de classe de driver DataDirect JDBC para Microsoft SQL Server: <code>com.informatica.jdbc.sqlserver.SQLServerDriver</code> - Nome de classe de driver DataDirect JDBC para Sybase ASE: <code>com.informatica.jdbc.sybase.SybaseDriver</code> - Nome de classe de driver DataDirect JDBC para Informix: <code>com.informatica.jdbc.informix.InformixDriver</code> - Nome de classe de driver DataDirect JDBC para MySQL: <code>com.informatica.jdbc.mysql.MySQLDriver</code> - Driver JDBC for Databricks Delta Lake: o nome do driver que você baixou do Databricks. Para obter informações sobre o driver, consulte o tópico sobre a configuração do acesso ao armazenamento no capítulo "Antes de começar a integração com os bancos de dados" do <i>Guia do Data Engineering Integration</i>. <p>Para obter mais informações sobre qual classe de driver usar com bancos de dados específicos, consulte a documentação do fornecedor.</p>
Cadeia de Conexão	A cadeia de conexão para se conectar ao banco de dados. Use a seguinte cadeia de conexão: <code>jdbc:<subprotocol>:<subname></code> Para obter mais informações sobre qual string de conexão usar com drivers específicos, consulte a documentação do fornecedor.
SQL de Ambiente	Opcional. Insira os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão ao se conectar ao banco de dados. Nota: Se você ativar o Sqoop, o Sqoop ignorará essa propriedade.

Propriedade	Descrição
Transação SQL	<p>Opcional. Insira os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão no início de cada transação.</p> <p>Nota: Se você ativar o Sqoop, o Sqoop ignorará essa propriedade.</p>
Caractere do Identificador de SQL	<p>Tipo de caractere que o banco de dados usa para colocar identificadores delimitados em consultas SQL. Os caracteres disponíveis dependem do tipo de banco de dados.</p> <p>Selecione (Nenhum) se o banco de dados usar identificadores regulares. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço não coloca os caracteres delimitados em torno de qualquer identificador.</p> <p>Selecione um caractere se o banco de dados usar identificadores delimitados. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço coloca os identificadores delimitados dentro desse caractere.</p> <p>Nota: Se você ativar o Sqoop, o Sqoop ignorará essa propriedade.</p>
Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas	<p>Ative se o banco de dados usar identificadores sem distinção entre maiúsculas e minúsculas. Quando ativado, o Serviço de Integração de Dados coloca todos os identificadores dentro do caractere selecionado para a propriedade Caractere do Identificador de SQL.</p> <p>Quando a propriedade Caractere do Identificador de SQL é definida como nenhum, a propriedade Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas é desativada.</p> <p>Nota: Se você ativar o Sqoop, o Sqoop respeitará essa propriedade quando você gerar e executar um script DDL para criar ou substituir um destino em tempo de execução. Em todos os outros cenários, o Sqoop ignorará essa propriedade.</p>

Propriedade	Descrição
Usar Conector do Sqoop	<p>Permite a conectividade com o Sqoop para o objeto de dados que usa a conexão JDBC. O Serviço de Integração de Dados executa o mapeamento no ambiente de tempo de execução Hadoop por meio do Sqoop.</p> <p>É possível configurar a conectividade com o Sqoop para objetos de dados relacionais, objetos de dados personalizados e objetos de dados lógicos que se baseiam em um banco de dados compatível com o JDBC.</p> <p>Selecione Sqoop v1.x para ativar a conectividade com o Sqoop.</p> <p>O padrão é Nenhum.</p>
Argumentos Sqoop	<p>Insira os argumentos que o Sqoop deve usar para se conectar ao banco de dados. Separe vários argumentos com um espaço.</p> <p>Para executar o mapeamento no mecanismo Blaze com os conectores especializados do Teradata Connector for Hadoop (TDCH) para Sqoop, você deve definir a classe da fábrica de conexão do TDCH nos argumentos Sqoop. A classe de fábrica de conexão varia de acordo com o Conector Sqoop do TDCH que você deseja usar.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Para usar o Cloudera Connector Powered by Teradata, configure o seguinte argumento Sqoop: <ul style="list-style-type: none"> - <code>Dsqoop.connection.factories=com.cloudera.connector.teradata.TeradataManagerFactory</code> - Para usar o Hortonworks Connector for Teradata (acionado pelo Teradata Connector for Hadoop), configure o seguinte argumento Sqoop: <ul style="list-style-type: none"> - <code>Dsqoop.connection.factories=org.apache.sqoop.teradata.TeradataManagerFactory</code> <p>Para executar o mapeamento no mecanismo Spark, não é necessário definir a classe da fábrica de conexão do TDCH nos argumentos Sqoop. O Serviço de Integração de Dados invoca o Cloudera Connector Powered by Teradata e o Hortonworks Connector for Teradata (acionado pelo Teradata Connector for Hadoop) por padrão.</p> <p>Nota: Para executar o mapeamento com um conector JDBC genérico em vez do conector especializado Cloudera ou Hortonworks, você deve definir os argumentos Sqoop <code>--driver</code> e <code>--connection-manager</code> na conexão JDBC. Se você definir os argumentos <code>--driver</code> e <code>--connection-manager</code> na transformação de Leitura ou Gravação do mapeamento, o Sqoop ignorará os argumentos.</p> <p>Se você não insere argumentos Sqoop, o Serviço de Integração de Dados constrói o comando Sqoop com base nas propriedades de conexão JDBC.</p>

Propriedades da Conexão MS SQL Server

Use uma conexão Microsoft SQL Server para acessar o Microsoft SQL Server. Uma conexão Microsoft SQL Server é uma conexão a um banco de dados relacional do Microsoft SQL Server. É possível criar e gerenciar uma conexão Microsoft SQL Server na ferramenta Administrator ou na Developer tool.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A tabela a seguir descreve as propriedades da conexão MS SQL Server:

Propriedade	Descrição
Tipo de Banco de Dados	O tipo de banco de dados.
Nome	Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.
Usar conexão confiável	Ativa o serviço de aplicativo para usar a autenticação do Windows para acessar o banco de dados. O nome de usuário que inicia o serviço de aplicativo deve ser um usuário válido do Windows com acesso ao banco de dados. Por padrão, essa opção fica desmarcada. Nota: A autenticação do Windows e do NTLM não é certificada para uma versão do Microsoft SQL Server 2017 hospedada no Linux.
Nome de Usuário	O nome de usuário do banco de dados. Necessário se o Microsoft SQL Server usar a autenticação NTLMv1 ou NTLMv2.
Senha	A senha do nome de usuário do banco de dados. Necessário se o Microsoft SQL Server usar a autenticação NTLMv1 ou NTLMv2.
Segurança de passagem ativada	Ativa a segurança de passagem da conexão. Quando você ativa a segurança de passagem de uma conexão, o domínio usa o nome de usuário e a senha do cliente para fazer logon no banco de dados correspondente, em vez das credenciais definidas no objeto de conexão.
Propriedades de Acesso a Metadados: Cadeia de Conexão	A cadeia de conexão usada para acessar metadados do banco de dados. Use a seguinte cadeia de conexão: <code>jdbc:informatica:sqlserver://<host name>:<port>;DatabaseName=<database name></code> Para testar a conexão com autenticação NTLM, inclua os seguintes parâmetros na cadeia de conexão: - AuthenticationMethod. A versão da autenticação NTLM a ser utilizada. Nota: O UNIX oferece suporte para NTLMv1 e NTLMv2, mas não para NTLM. - Domínio. O domínio ao qual o servidor SQL pertence. O seguinte exemplo mostra a cadeia de conexão para um servidor SQL que usa a autenticação NTLMv2 em um domínio do NT denominado Informatica.com: <code>jdbc:informatica:sqlserver://host01:1433;DatabaseName=SQL1;AuthenticationMethod=ntlm2java;Domain=Informatica.com</code> Se você se conectar com a autenticação NTLM, poderá ativar a opção Usar conexão confiável nas propriedades de conexão do MS SQL Server. Se você se conectar com a autenticação NTLMv1 ou NTLMv2, será necessário fornecer o nome de usuário e a senha nas propriedades da conexão.

Propriedade	Descrição
AdvancedJDBCSecurityOptions	<p>Os parâmetros de banco de dados para acesso de metadados a um banco de dados seguro. A Informatica trata o valor do campo AdvancedJDBCSecurityOptions como dados confidenciais e armazena a cadeia do parâmetro criptografada.</p> <p>Para se conectar a um banco de dados seguro, inclua os seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - EncryptionMethod. Obrigatório. Indica se os dados estão criptografados quando são transmitidos na rede. Esse parâmetro deve ser definido como SSL. - ValidateServerCertificate. Opcional. Indica se a Informatica valida o certificado que é enviado pelo servidor de banco de dados. <p>Se esse parâmetro estiver definido como True, a Informatica validará o certificado enviado pelo servidor de banco de dados. Se você especificar o parâmetro HostNameInCertificate, a Informatica também validará o nome do host no certificado.</p> <p>Se esse parâmetro estiver definido como false, a Informatica não validará o certificado enviado pelo servidor de banco de dados. A Informatica ignora todas as informações de truststore especificadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - HostNameInCertificate. Opcional. O nome de host da máquina que hospeda o banco de dados seguro. Se você especificar um nome de host, o Informatica validará o nome de host incluído na cadeia de conexão em relação ao nome de host no certificado SSL. - cryptoProtocolVersion. Opcional. Se você ativar o TLS para a instância do Microsoft SQL Server, defina o parâmetro cryptoProtocolVersion desta forma: cryptoProtocolVersion=TLSv<número de versão>. Por exemplo, cryptoProtocolVersion=TLSv1.2 <p>Nota: O número de versão deve ter a mesma versão de TLS que você configurou para o servidor.</p> <ul style="list-style-type: none"> - TrustStore. Obrigatório. Caminho e nome do arquivo de truststore. <p>Nota: Se você configurar o SSL ou TLS e especificar somente o nome de arquivo, deverá copiar o arquivo truststore para o diretório de instalação da Informatica. Para testar a conexão e importar metadados, copie o arquivo truststore para o seguinte diretório:</p> <pre><diretório de instalação do cliente Informatica>/clients/DeveloperClient</pre> <p>Para executar o mapeamento, copie o arquivo truststore para o seguinte diretório:</p> <pre><diretório de instalação do servidor Informatica>/tomcat/bin</pre> <p>Nota: Se você configurar o SSL ou o TLS e especificar somente o nome do arquivo, deverá copiar o arquivo truststore para o diretório a seguir para testar a conexão:</p> <pre><diretório de instalação do servidor Informatica>/tomcat/bin</pre> <ul style="list-style-type: none"> - TrustStorePassword. Obrigatório. Senha do arquivo de truststore do banco de dados seguro. <p>Não se aplica ao ODBC.</p> <p>Nota: A Informatica anexa os parâmetros JDBC seguros à cadeia de conexão. Se você incluir os parâmetros JDBC seguros diretamente na cadeia de conexão, não insira quaisquer parâmetros no campo AdvancedJDBCSecurityOptions.</p>

Propriedade	Descrição
Propriedades de Acesso a Dados: Tipo do Provedor	<p>O provedor de conexão que você deseja usar para conexão com o banco de dados Microsoft SQL Server.</p> <p>Você pode selecionar os seguintes tipos de provedor:</p> <ul style="list-style-type: none"> - ODBC - Oldeb(Deprecated) <p>O padrão é ODBC.</p> <p>Nota: Embora a interface de usuário de conexão do Microsoft SQL Server mostre o tipo de provedor OLEDB como preterido, a Informatica suporta o tipo de provedor OLEDB. Para obter mais informações sobre a declaração de suporte do tipo de provedor OLEDB, consulte o seguinte artigo da Base de Dados de Conhecimento KB 522895.</p>
Usar DSN	<p>Permite que o Serviço de Integração de Dados use o Nome da Fonte de Dados da conexão.</p> <p>Se você selecionar a opção Usar DSN, os Serviço de Integração de Dados recuperará o banco de dados e os nomes de servidor do DSN.</p> <p>Se você não selecionar a opção Usar DSN, deverá fornecer os nomes do banco de dados e do servidor.</p>
Cadeia de Conexão	<p>Use a seguinte cadeia de conexão se você não ativar o modo DSN:</p> <pre><server name>@<database name></pre> <p>Se você ativar o modo DSN, use as seguintes cadeias de conexão:</p> <pre><DSN Name></pre>
Página de Código	A página de código usada para leitura de um banco de dados de origem ou para gravação em um banco de dados ou um arquivo de destino.
Nome do Domínio	O nome do domínio.
Tamanho do Pacote	O tamanho do pacote usado para transmitir dados. Usado para otimizar os drivers nativos no Microsoft SQL Server.
Nome do Proprietário	<p>O nome do proprietário do esquema.</p> <p>Nota: Quando você gera uma DDL de tabela por meio de um mapeamento dinâmico ou da opção Gerar e Executar DDL, os metadados do DDL não incluem o nome do esquema e as propriedades do nome do proprietário.</p>
Nome do Esquema	<p>O nome do esquema no banco de dados. Especifique o nome do esquema do Depósito de Criação de Perfil se ele for diferente do nome do usuário do banco de dados. Especifique o nome do esquema do banco de dados de cache do objeto de dados se o nome do esquema for diferente do nome do usuário do banco de dados e você configurar as tabelas de cache gerenciadas por usuário.</p> <p>Nota: Quando você gera uma DDL de tabela por meio de um mapeamento dinâmico ou da opção Gerar e Executar DDL, os metadados do DDL não incluem o nome do esquema e as propriedades do nome do proprietário.</p>
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão sempre que se conecta ao banco de dados.
Transação SQL	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão no início de cada transação.
Período de Repetição	Essa propriedade é reservada para uso futuro.

Propriedade	Descrição
Caractere do Identificador de SQL	<p>Tipo de caractere que o banco de dados usa para colocar identificadores delimitados em consultas SQL. Os caracteres disponíveis dependem do tipo de banco de dados.</p> <p>Selecione (Nenhum) se o banco de dados usar identificadores regulares. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço não coloca os caracteres delimitados em torno de qualquer identificador.</p> <p>Selecione um caractere se o banco de dados usar identificadores delimitados. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço coloca os identificadores delimitados dentro desse caractere.</p>
Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas	<p>Ative se o banco de dados usar identificadores sem distinção entre maiúsculas e minúsculas. Quando ativado, o Serviço de Integração de Dados coloca todos os identificadores dentro do caractere selecionado para a propriedade Caractere do Identificador de SQL.</p> <p>Quando a propriedade Caractere do Identificador de SQL é definida como nenhum, a propriedade Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas é desativada.</p>
Provedor ODBC	<p>ODBC. O tipo de banco de dados ao qual o ODBC se conecta. Para otimização de empilhamento, especifique o tipo de banco de dados para ativar o Serviço de Integração de Dados para gerar SQL de banco de dados nativo. As opções são:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Outros - Sybase - Microsoft_SQL_Server <p>O padrão é Outro.</p>

Propriedades da Conexão ODBC

Use uma conexão ODBC para acessar os dados ODBC. Uma conexão ODBC é uma conexão de banco de dados relacional. É possível criar e gerenciar uma conexão ODBC na ferramenta Administrator, na Developer tool ou na ferramenta Analyst.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as propriedades da conexão ODBC:

Propriedade	Descrição
Tipo de Banco de Dados	O tipo de banco de dados.
Nome	<p>Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais:</p> <p>~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /</p>
ID	<p>Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.</p>

Propriedade	Descrição
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.
Nome de Usuário	O nome de usuário do banco de dados.
Senha	A senha do nome de usuário do banco de dados.
Segurança de passagem ativada	Ativa a segurança de passagem da conexão. Quando você ativa a segurança de passagem de uma conexão, o domínio usa o nome de usuário e a senha do cliente para fazer logon no banco de dados correspondente, em vez das credenciais definidas no objeto de conexão.
Propriedades de Acesso a Dados: Cadeia de Conexão	A URL da conexão ODBC usada para acessar metadados do banco de dados. <Nome da Fonte de Dados>
Página de Código	A página de código usada para leitura de um banco de dados de origem ou para gravação em um banco de dados ou um arquivo de destino.
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão sempre que se conecta ao banco de dados.
Transação SQL	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão no início de cada transação.
Período de Repetição	Essa propriedade é reservada para uso futuro.
Caractere do Identificador de SQL	Tipo de caractere que o banco de dados usa para colocar identificadores delimitados em consultas SQL. Os caracteres disponíveis dependem do tipo de banco de dados. Selecione (Nenhum) se o banco de dados usar identificadores regulares. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço não coloca os caracteres delimitados em torno de qualquer identificador. Selecione um caractere se o banco de dados usar identificadores delimitados. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço coloca os identificadores delimitados dentro desse caractere.
Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas	Ative se o banco de dados usar identificadores sem distinção entre maiúsculas e minúsculas. Quando ativado, o Serviço de Integração de Dados coloca todos os identificadores dentro do caractere selecionado para a propriedade Caractere do Identificador de SQL . Quando a propriedade Caractere do Identificador de SQL é definida como nenhum, a propriedade Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas é desativada.
Provedor ODBC	O tipo de banco de dados ao qual o ODBC se conecta. Para otimização de empilhamento, especifique o tipo de banco de dados para ativar o Serviço de Integração de Dados para gerar SQL de banco de dados nativo. As opções são: <ul style="list-style-type: none"> - Outros - Sybase - Microsoft_SQL_Server - Snowflake O padrão é Outro.

Nota: Use uma conexão ODBC para se conectar ao Microsoft SQL Server quando o Serviço de Integração de Dados for executado no UNIX ou no Linux. Use uma conexão nativa com o Microsoft SQL Server quando o Serviço de Integração de Dados for executado no Windows.

Propriedades da Conexão Oracle

Use uma conexão Oracle para se conectar a um banco de dados Oracle. A conexão Oracle é um tipo de conexão relacional. É possível criar e gerenciar uma conexão Oracle na ferramenta Administrator, na Developer tool ou na ferramenta Analyst.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as propriedades da conexão Oracle:

Propriedade	Descrição
Tipo de Banco de Dados	O tipo de banco de dados.
Nome	Nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.
Nome de Usuário	O nome de usuário do banco de dados.
Senha	A senha do nome de usuário do banco de dados.
Segurança de passagem ativada	Ativa a segurança de passagem da conexão. Quando você ativa a segurança de passagem de uma conexão, o domínio usa o nome de usuário e a senha do cliente para fazer logon no banco de dados correspondente, em vez das credenciais definidas no objeto de conexão.
Propriedades de Acesso a Metadados: Cadeia de Conexão	A cadeia de conexão usada para acessar metadados do banco de dados. Use a seguinte cadeia de conexão: <code>jdbc:informatica:oracle://<host_name>:<port>;SID=<database name></code>

Propriedade	Descrição
AdvancedJDBCSecurityOptions	<p>Os parâmetros de banco de dados para acesso de metadados a um banco de dados seguro. A Informatica trata o valor do campo AdvancedJDBCSecurityOptions como dados confidenciais e armazena a cadeia do parâmetro criptografada.</p> <p>Para se conectar a um banco de dados seguro, inclua os seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - EncryptionMethod. Obrigatório. Indica se os dados estão criptografados quando são transmitidos na rede. Esse parâmetro deve ser definido como SSL. - ValidateServerCertificate. Opcional. Indica se a Informatica valida o certificado que é enviado pelo servidor de banco de dados. <p>Se esse parâmetro estiver definido como True, a Informatica validará o certificado enviado pelo servidor de banco de dados. Se você especificar o parâmetro HostNameInCertificate, a Informatica também validará o nome do host no certificado.</p> <p>Se esse parâmetro estiver definido como false, a Informatica não validará o certificado enviado pelo servidor de banco de dados. A Informatica ignora todas as informações de truststore especificadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> - HostNameInCertificate. Opcional. O nome de host da máquina que hospeda o banco de dados seguro. Se você especificar um nome de host, o Informatica validará o nome de host incluído na cadeia de conexão em relação ao nome de host no certificado SSL. - cryptoProtocolVersion. Opcional. Se você ativar o TLS para a instância do Oracle, defina o parâmetro cryptoProtocolVersion desta forma: cryptoProtocolVersion=TLSv<número de versão>. Por exemplo, cryptoProtocolVersion=TLSv1.2 <p>Nota: O número de versão deve ter a mesma versão de TLS que você configurou para o servidor.</p> <ul style="list-style-type: none"> - TrustStore. Obrigatório. Caminho e nome do arquivo de truststore. <p>Nota: Se você configurar o SSL ou TLS e especificar somente o nome de arquivo, deverá copiar o arquivo truststore para o diretório de instalação da Informatica. Para testar a conexão e importar metadados, copie o arquivo truststore para o seguinte diretório:</p> <pre><diretório de instalação do cliente Informatica>/clients/DeveloperClient</pre> <p>Para executar o mapeamento, copie o arquivo truststore para o seguinte diretório:</p> <pre><diretório de instalação do servidor Informatica>/tomcat/bin</pre> <p>Nota: Se você configurar o SSL ou o TLS e especificar somente o nome do arquivo, deverá copiar o arquivo truststore para o diretório a seguir para testar a conexão:</p> <pre><diretório de instalação do servidor Informatica>/tomcat/bin</pre> <ul style="list-style-type: none"> - TrustStorePassword. Obrigatório. Senha do arquivo de truststore do banco de dados seguro. - Armazenamento de chaves. Obrigatório. O caminho e o nome do arquivo de armazenamento de chaves. - KeyStorePassword. Obrigatório. A senha do arquivo de armazenamento de chaves do banco de dados seguro. <p>Nota: A Informatica anexa os parâmetros JDBC seguros à cadeia de conexão. Se você incluir os parâmetros JDBC seguros diretamente na cadeia de conexão, não insira quaisquer parâmetros no campo AdvancedJDBCSecurityOptions.</p>
Propriedades de Acesso a Dados: Cadeia de Conexão	<p>Use a seguinte cadeia de conexão:</p> <pre><database name>.world</pre>

Propriedade	Descrição
Página de Código	A página de código usada para leitura de um banco de dados de origem ou para gravação em um banco de dados ou um arquivo de destino.
SQL de Ambiente	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão sempre que se conecta ao banco de dados.
Transação SQL	Os comandos SQL para definir o ambiente do banco de dados quando você se conecta ao banco de dados. O Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente de conexão no início de cada transação.
Período de Repetição	Essa propriedade é reservada para uso futuro.
Ativar Modo Paralelo	Ativa o processamento paralelo durante o carregamento de dados em massa em uma tabela. Por padrão, essa opção fica desmarcada.
Caractere do Identificador de SQL	<p>Tipo de caractere que o banco de dados usa para colocar identificadores delimitados em consultas SQL. Os caracteres disponíveis dependem do tipo de banco de dados.</p> <p>Selecione (Nenhum) se o banco de dados usar identificadores regulares. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço não coloca os caracteres delimitados em torno de qualquer identificador.</p> <p>Selecione um caractere se o banco de dados usar identificadores delimitados. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço coloca os identificadores delimitados dentro desse caractere.</p>
Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas	<p>Ative se o banco de dados usar identificadores sem distinção entre maiúsculas e minúsculas. Quando ativado, o Serviço de Integração de Dados coloca todos os identificadores dentro do caractere selecionado para a propriedade Caractere do Identificador de SQL.</p> <p>Quando a propriedade Caractere do Identificador de SQL é definida como nenhum, a propriedade Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas é desativada.</p>

Propriedades da Conexão Hive

Use a conexão do Hive para acessar dados do Hive. Uma conexão do Hive é uma conexão do tipo de banco de dados. Você pode criar e gerenciar uma conexão do Hive na ferramenta Administrator, na ferramenta Analyst ou na Developer tool. As propriedades de conexão Hive fazem distinção entre maiúsculas e minúsculas, salvo observação contrária.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão do Hive:

Propriedade	Descrição
Nome	O nome da conexão. O nome não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas, e deve ser exclusivo no domínio. Você pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	Cadeia que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não poderá alterar essa propriedade depois de criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 4.000 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão. Não é válido para a ferramenta Analyst.
Tipo	O tipo de conexão. Selecione o Hive.
Nome de Usuário do LDAP	O nome de usuário do LDAP que o Serviço de Integração de Dados representa para executar mapeamentos em um cluster Hadoop. O nome de usuário depende da cadeia de conexão JDBC que você especificar na Cadeia de Conexão de Metadados ou na Cadeia de Conexão de Acesso aos Dados do ambiente nativo. Se o cluster Hadoop usar a autenticação Kerberos, o nome principal da cadeia de conexão JDBC e o nome de usuário devem ser os mesmos. Caso contrário, o nome de usuário dependerá do comportamento do driver JDBC. Com driver Hive JDBC, você pode especificar um nome de usuário de várias maneiras e o nome de usuário pode tornar-se uma parte do URL JDBC. Se o cluster Hadoop não usar a autenticação Kerberos, o nome de usuário dependerá do comportamento do driver JDBC. Se você não especificar um nome de usuário, o cluster Hadoop autenticará trabalhos com base nos seguintes critérios: <ul style="list-style-type: none"> - O cluster Hadoop não usa a autenticação Kerberos. Ele autentica trabalhos com base no nome de usuário do perfil do sistema operacional da máquina que executa o Serviço de Integração de Dados. - O cluster Hadoop usa a autenticação Kerberos. Ele autentica trabalhos com base no SPN do Serviço de Integração de Dados. O nome de usuário do LDAP será ignorado.
Senha	A senha para o nome de usuário do LDAP.

Propriedade	Descrição
SQL de Ambiente	<p>Comandos SQL para definir o ambiente Hadoop. No tipo de ambiente nativo, o Serviço de Integração de Dados executa o SQL de ambiente cada vez que ele cria uma conexão para Hive metastore. Se a conexão do Hive for usada para executar perfis em um cluster Hadoop, o Serviço de Integração de Dados executará o SQL de ambiente no início de cada sessão do Hive.</p> <p>Aplicam-se as seguintes regras e diretrizes para o uso do SQL de ambiente nos modos de conexão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Use o ambiente SQL para especificar as consultas Hive. - Use o SQL de ambiente para configurar o classpath para funções Hive definidas pelo usuário e, em seguida, use o SQL de ambiente ou PreSQL para especificar as funções Hive definidas pelo usuário. Você não pode usar PreSQL nas propriedades de objeto de dados para especificar o classpath. Se você usar as funções definidas pelo usuário do Hive, deverá copiar os arquivos .jar para o seguinte diretório: <pre><Diretório de instalação do Informatica>/services/shared/hadoop/<Nome de distribuição do Hadoop>/extras/hive-auxjars</pre> <ul style="list-style-type: none"> - Você pode usar o SQL de ambiente para definir os parâmetros Hadoop ou Hive que você deseja usar nos comandos PreSQL ou em consultas personalizadas. - Se você usar vários valores para a propriedade SQL de ambiente, verifique se não há nenhum espaço entre os valores.
Caractere do Identificador de SQL	<p>O tipo de caractere usado para identificar caracteres especiais e palavras-chave SQL reservadas, como WHERE. O Serviço de Integração de Dados coloca o caractere selecionado em torno de caracteres especiais e palavras-chave SQL reservadas. O Serviço de Integração de Dados também usa esse caractere para a propriedade Suporte a identificadores de letras maiúsculas e minúsculas.</p>

Propriedades para Acessar o Hive como Origem ou Destino

A tabela a seguir descreve as propriedades de conexão que você configura para acessar o Hive como origem ou destino:

Propriedade	Descrição
Nome da Classe do Driver JDBC	O nome da classe do driver JDBC. Se você deixar essa opção em branco, a Developer tool usará o driver JDBC padrão do Apache Hive fornecido com a distribuição. Se o driver JDBC padrão do Apache Hive não atender às suas necessidades, você poderá substituí-lo por um driver JDBC do Hive de terceiros especificando o nome da classe de driver.
Cadeia de Conexão de Metadados	<p>O URI da conexão JDBC usada para acessar os metadados do servidor do Hadoop.</p> <p>Você pode usar o PowerExchange for Hive para se comunicar com um serviço HiveServer ou HiveServer2. Para se conectar ao HiveServer, especifique a Cadeia de conexão no seguinte formato:</p> <pre>jdbc:hive2://<hostname>:<port>/<db></pre> <p>Onde</p> <ul style="list-style-type: none">- <hostname> é o nome ou endereço IP da máquina na qual o HiveServer2 é executado.- <port> é o número da porta de escuta do HiveServer2.- <db> é o nome do banco de dados ao qual você deseja se conectar. Se você não fornecer o nome do banco de dados, o Serviço de Integração de Dados usará os detalhes do banco de dados padrão. <p>Para se conectar ao HiveServer 2, use o formato de cadeia de conexão que o Apache Hive implementa na Distribuição específica do Hadoop. Para obter mais informações sobre os formatos de cadeia de conexão do Apache Hive, consulte a documentação do Apache Hive.</p> <p>Para representação de usuário, você deve adicionar <code>hive.server2.proxy.user=<xyz></code> ao URI de conexão do JDBC. Se você não configurar a representação do usuário, as credenciais do usuário atual serão usadas para se conectar ao HiveServer2.</p> <p>Se o cluster Hadoop usar a autenticação SSL ou TLS, você deverá adicionar <code>ssl=true</code> ao URI de conexão JDBC. Por exemplo: <code>jdbc:hive2://<hostname>:<port>/<db>;ssl=true</code></p> <p>Se você usar o certificado autoassinado para autenticação SSL ou TLS, verifique se o arquivo de certificado estará disponível na máquina cliente e na máquina do Serviço de Integração de Dados. Para obter mais informações, consulte o <i>Guia do Data Engineering Integration</i>.</p>
Ignorar Servidor Hive JDBC	<p>O modo do driver JDBC. Selecione a caixa de seleção para usar o modo do driver JDBC incorporado.</p> <p>Para usar o modo incorporado JDBC, realize as seguintes tarefas:</p> <ul style="list-style-type: none">- Verifique se o cliente Hive e serviços Informatica estão instalados na mesma máquina.- Configure as propriedades de conexão do Hive para executar mapeamentos em um cluster Hadoop. <p>Se você escolher o modo não incorporado, configure a Cadeia de Conexão do Acesso a Dados.</p> <p>A Informatica recomenda que você use o modo JDBC incorporado.</p>
Autorização Granulada	<p>Quando você seleciona a opção para observar a autorização granulada fina em uma fonte Hive, o mapeamento observa o seguinte:</p> <ul style="list-style-type: none">- Restrições no nível de linha e coluna. Aplica-se aos clusters Hadoop onde os modos de segurança Sentry ou Ranger estão habilitados.- Regras de mascaramento de dados. Aplica-se a regras de mascaramento definidas em colunas que contêm dados confidenciais pelo Dynamic Data Masking. <p>Se você não selecionar a opção, os mecanismos Blaze e Spark ignorarão as restrições e as regras de mascaramento, e os resultados incluirão dados restritos ou sensíveis.</p>

Propriedade	Descrição
Cadeia de Conexão de Acesso aos Dados	<p>A cadeia de conexão para acessar dados do armazenamento de dados Hadoop. Para se conectar ao HiveServer, especifique a cadeia de conexão do modo JDBC não incorporado no seguinte formato:</p> <pre>jdbc:hive2://<hostname>:<port>/<db></pre> <p>Onde</p> <ul style="list-style-type: none"> - <hostname> é o nome ou endereço IP da máquina na qual o HiveServer2 é executado. - <port> é o número da porta de escuta do HiveServer2. - <db> é o banco de dados no qual você deseja se conectar. Se você não fornecer o nome do banco de dados, o Serviço de Integração de Dados usará os detalhes do banco de dados padrão. <p>Para se conectar ao HiveServer 2, use o formato de cadeia de conexão que o Apache Hive implementa na Distribuição específica do Hadoop. Para obter mais informações sobre os formatos de cadeia de conexão do Apache Hive, consulte a documentação do Apache Hive.</p> <p>Para representação de usuário, você deve adicionar <code>hive.server2.proxy.user=<xyz></code> ao URI de conexão do JDBC. Se você não configurar a representação do usuário, as credenciais do usuário atual serão usadas para se conectar ao HiveServer2.</p> <p>Se o cluster Hadoop usar a autenticação SSL ou TLS, você deverá adicionar <code>ssl=true</code> ao URI de conexão JDBC. Por exemplo: <code>jdbc:hive2://<hostname>:<port>/<db>;ssl=true</code></p> <p>Se você usar o certificado autoassinado para autenticação SSL ou TLS, verifique se o arquivo de certificado estará disponível na máquina cliente e na máquina do Serviço de Integração de Dados. Para obter mais informações, consulte o <i>Guia do Data Engineering Integration</i>.</p>
Diretório de Preparação do Hive no HDFS	<p>Diretório HDFS para tabelas de preparação do Hive. Você deve conceder permissão de execução ao usuário de representação do Hadoop e aos usuários de representação de mapeamento. Essa opção é aplicável e necessária quando você grava dados em um destino Hive no ambiente nativo.</p>
Nome do Banco de Dados de Preparação do Hive	<p>Espaço de nome para tabelas de preparação do Hive.</p> <p>O Nome do Banco de Dados de Preparação do Hive é atualizado automaticamente a partir da Sequência de Conexão de Acesso a Dados. Se você deseja substituir o nome padrão, precisará configurar o Nome do Banco de Dados de Preparação do Hive na conexão do Hive.</p> <p>Esta opção é aplicável quando você executa um mapeamento no ambiente nativo para gravar dados em um destino Hive.</p> <p>Se você executar o mapeamento no mecanismo Blaze ou Spark, não será necessário configurar o nome do banco de dados de preparação do Hive na conexão do Hive. O Serviço de Integração de Dados usa o valor que você configura na conexão do Hadoop.</p>

Propriedades de Conexão do HDFS

Use uma conexão do HDFS (Sistema de Arquivos Hadoop) para acessar dados no cluster do Hadoop. A conexão do HDFS é uma conexão do tipo Sistema de arquivos. Você pode criar e gerenciar uma conexão do HDFS nas ferramentas Administrator, Analyst ou Developer. As propriedades de conexão do HDFS diferenciam maiúsculas de minúsculas, salvo observação contrária.

Nota: A ordem das propriedades da conexão pode variar dependendo da ferramenta com a qual você as exibe.

A seguinte tabela descreve as Propriedades de conexão do HDFS:

Propriedade	Descrição
Nome	Nome da conexão. O nome não diferencia maiúsculas de minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] } \ : ; " ' < , > . ? /
ID	String que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	A descrição da conexão. A descrição não pode conter mais de 765 caracteres.
Localização	O domínio no qual você deseja criar a conexão. Não é válido para a ferramenta Analyst.
Tipo	O tipo de conexão. O padrão é o Sistema de Arquivos Hadoop.
Nome de Usuário	Nome de usuário para acessar o HDFS.
URI NameNode	O URI para acessar o sistema de armazenamento. Você pode encontrar o valor de <code>fs.defaultFS</code> no conjunto de configurações <code>core-site.xml</code> da configuração do cluster. Nota: Se você criar conexões ao importar a configuração do cluster, a propriedade URI de NameNode será preenchida por padrão e será atualizada sempre que você atualizar a configuração do cluster. Se você definir manualmente essa propriedade ou substituir o valor, a operação de atualização não atualizará essa propriedade.

Acessando vários tipos de armazenamento

Use a propriedade URI NameNode nos parâmetros de conexão para se conectar a vários tipos de armazenamento. A seguinte tabela lista o tipo de armazenamento e o formato de URI NameNode para o tipo de armazenamento:

Armazenamento	Formato de URI NameNode
HDFS	<code>hdfs://<namenode>:<port></code> em que: - <code><namenode></code> é o nome de host ou endereço IP do NameNode. - <code><port></code> é a porta em que o NameNode ouve as chamadas de procedimento remoto (RPC). <code>hdfs://<nameservice></code> em caso de alta disponibilidade do NameNode.
MapR-FS	<code>maprfs:///</code>

Armazenamento	Formato de URI NameNode
WASB no HDInsight	<p>wasb://<container_name>@<account_name>.blob.core.windows.net/<path></p> <p>em que:</p> <ul style="list-style-type: none"> - <container_name> identifica um contêiner específico do Azure Storage Blob. <p>Nota: <container_name> é opcional.</p> <ul style="list-style-type: none"> - <account_name> identifica o objeto do Azure Storage Blob. <p>Exemplo:</p> <p>wasb://infabdmoffering1storage.blob.core.windows.net/ infabdmoffering1cluster/mr-history</p>
ADLS no HDInsight	adl://home

Quando você cria uma configuração de cluster com base em um cluster do Azure HDInsight, a configuração de cluster usa ADLS ou WASB como o armazenamento primário. Você não pode criar uma configuração de cluster com ADLS ou WASB como armazenamento secundário. Você pode editar a propriedade URI NameNode na conexão do HDFS para se conectar a uma localização do HDFS local.

Propriedades do Identificador em Conexões de Banco de Dados

Quando você cria a maioria das conexões de banco de dados relacionais, deve configurar as propriedades de identificador de banco de dados. As propriedades do identificador determinam se o Serviço de Integração de Dados coloca os identificadores entre caracteres delimitados quando o serviço gera consultas SQL para acessar o banco de dados.

Um identificador de banco de dados é um nome de objeto de banco de dados. Tabelas, exibições, colunas, índices, disparadores, procedimentos, restrições e regras podem ter identificadores. Use o identificador para fazer referência ao objeto em consultas SQL. Um banco de dados pode ter identificadores regulares ou delimitados que devem ser colocados entre caracteres delimitados.

Identificadores Regulares

Os identificadores regulares estão de acordo com as regras de formato para identificadores. Os identificadores regulares não exigem caracteres delimitados quando eles são usados em consultas SQL.

Por exemplo, a seguinte instrução SQL usa os identificadores regulares *MYTABLE* e *MYCOLUMN*:

```
SELECT * FROM MYTABLE
WHERE MYCOLUMN = 10
```

Identificadores Delimitados

Os identificadores delimitados devem ser colocados em caracteres delimitados porque eles não estão de acordo com as regras de formato para identificadores.

Os bancos de dados podem usar os seguintes tipos de identificadores delimitados:

Identificadores que usam palavras-chave reservadas

Se um identificador usar uma palavra-chave reservada, você deverá colocar o identificador entre caracteres delimitados em uma consulta SQL. Por exemplo, a seguinte instrução SQL acessa uma tabela denominada *ORDER*:

```
SELECT * FROM "ORDER"  
WHERE MYCOLUMN = 10
```

Identificadores que usam caracteres especiais

Se um identificador usar caracteres especiais, você deverá colocar o identificador entre caracteres delimitados em uma consulta SQL. Por exemplo, a seguinte instrução SQL acessa uma tabela denominada *MYTABLE\$@*:

```
SELECT * FROM "MYTABLE$@"  
WHERE MYCOLUMN = 10
```

Identificadores com distinção entre maiúsculas e minúsculas

Por padrão, os identificadores no IBM DB2, no Microsoft SQL Server e nos bancos de dados Oracle não fazem distinção entre maiúsculas e minúsculas. Os nomes de objeto de banco de dados são armazenados em letras maiúsculas, mas as consultas SQL podem usar qualquer diferenciação de maiúsculas e minúsculas para fazer referência a eles. Por exemplo, as seguintes instruções SQL acessam a tabela denominada *MYTABLE*:

```
SELECT * FROM mytable  
SELECT * FROM MyTable  
SELECT * FROM MYTABLE
```

Para usar os identificadores com distinção entre maiúsculas e minúsculas, você deve colocar o identificador entre caracteres delimitados em uma consulta SQL. Por exemplo, a seguinte instrução SQL acessa uma tabela denominada *MyTable*:

```
SELECT * FROM "MyTable"  
WHERE MYCOLUMN = 10
```

Propriedades do Identificador

Quando você cria a maioria das conexões de banco de dados, deve configurar as propriedades de identificador de banco de dados. As propriedades do identificador que você configura dependem se o banco de dados usa identificadores regulares, usa palavras-chave ou caracteres especiais em identificadores, ou usa identificadores com distinção entre maiúsculas e minúsculas.

Configure as seguintes propriedades do identificador em uma conexão de banco de dados:

Caractere do Identificador de SQL

Tipo de caractere que o banco de dados usa para colocar identificadores delimitados em consultas SQL. Os caracteres disponíveis dependem do tipo de banco de dados.

Selecione (Nenhum) se o banco de dados usar identificadores regulares. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço não coloca os caracteres delimitados em torno de qualquer identificador.

Selecione um caractere se o banco de dados usar identificadores delimitados. Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço coloca os identificadores delimitados dentro desse caractere.

Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas

Ative se o banco de dados usar identificadores sem distinção entre maiúsculas e minúsculas. Quando ativado, o Serviço de Integração de Dados coloca todos os identificadores dentro do caractere selecionado para a propriedade **Caractere do Identificador de SQL**.

Nas ferramentas do cliente Informatica, você deve fazer referência aos identificadores de forma correta. Por exemplo, quando você cria a conexão de banco de dados, deve inserir o nome de usuário do banco de dados com a formatação correta.

Quando a propriedade **Caractere do Identificador de SQL** é definida como nenhum, a propriedade **Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas** é desativada.

Exemplo: O Banco de Dados Usa Identificadores Regulares

Neste exemplo, o banco de dados usa identificadores regulares. Nenhum identificador contém uma palavra-chave reservada ou um caractere especial. O banco de dados usa identificadores que não fazem distinção entre maiúsculas e minúsculas.

Na conexão de banco de dados, defina a propriedade **Caractere do Identificador de SQL** como (Nenhum). Quando **Caractere do Identificador de SQL** é definido como nenhum, a propriedade **Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas** é desativada.

Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço não coloca os caracteres delimitados em torno de nenhum identificador.

Exemplo: O Banco de Dados Usa Palavras-Chave ou Caracteres Especiais em Identificadores

Neste exemplo, o banco de dados usa palavras-chave ou caracteres especiais em alguns identificadores. O banco de dados usa identificadores que não fazem distinção entre maiúsculas e minúsculas.

Na conexão de banco de dados, configure as propriedades do identificador da seguinte maneira:

1. Defina a propriedade **Caractere do Identificador de SQL** como o caractere que o banco de dados usa para identificadores delimitados.

Este exemplo define a propriedade como `"` (*aspas*).

2. Desmarque a propriedade **Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas**.

Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço coloca o caractere selecionado em torno de identificadores que usam uma palavra-chave reservada ou um caractere especial. Por exemplo, o Serviço de Integração de Dados gera a seguinte consulta:

```
SELECT * FROM "MYTABLE$" /* identifier with special characters enclosed within
delimited
character */
WHERE MYCOLUMN = 10 /* regular identifier not enclosed within delimited character */
```

Exemplo: O Banco de Dados Usa Identificadores com Distinção entre Maiúsculas e Minúsculas

Neste exemplo, o banco de dados usa identificadores com distinção entre maiúsculas e minúsculas. O banco de dados pode usar palavras-chave ou caracteres especiais em alguns identificadores ou não.

Na conexão de banco de dados, configure as propriedades do identificador da seguinte maneira:

1. Defina a propriedade **Caractere do Identificador de SQL** como o caractere que o banco de dados usa para identificadores delimitados.

Este exemplo define a propriedade como `"` (*aspas*).

2. Selecione a propriedade **Suporte a Identificadores de Letras Maiúsculas e Minúsculas**.

Quando o Serviço de Integração de Dados gera consultas SQL, o serviço coloca o caractere selecionado em torno de todos os identificadores. Por exemplo, o Serviço de Integração de Dados gera a seguinte consulta:

```
SELECT * FROM "MyTable"      /* case-sensitive identifier enclosed within delimited
character */
WHERE "MYCOLUMN" = 10      /* regular identifier enclosed within delimited character */
```

Pesquisando uma Conexão de Banco de Dados

Você pode pesquisar uma conexão de banco de dados. A ferramenta Analyst realça a primeira conexão de banco de dados na lista que tenha a string de pesquisa. Depois de selecionar uma conexão, você pode testar se a conectividade foi bem-sucedida.

1. Clique no ícone **Localizar**.
O campo de texto Localizar é exibido acima da lista de conexão.
2. Insira uma string de pesquisa.
A ferramenta Analyst realça o primeiro nome da conexão na lista que contém a string de pesquisa.
Selecione uma conexão da lista e clique no ícone **Teste** para testar a conexão.

Criando uma Conexão de Banco de Dados

Você pode criar uma conexão de banco de dados na ferramenta Analyst. Escolha uma conexão simples para incluir as propriedades do banco de dados básico. Escolha uma conexão avançada para incluir propriedades específicas de banco de dados adicionais.

1. Clique em **Novo** para abrir a caixa de diálogo **Nova Conexão**.
2. Insira as seguintes informações:

Opção	Descrição
Nome	Nome da conexão. O nome não diferencia maiúsculas de minúsculas e deve ser exclusivo no domínio. O nome não pode exceder 128 caracteres, conter espaços nem conter os seguintes caracteres especiais: ~ ` ! \$ % ^ & * () - + = { [] \ : ; " ' < , > . ? /
ID	String que o Serviço de Integração de Dados usa para identificar a conexão. O ID não diferencia maiúsculas de minúsculas. Ele deve ser de 255 caracteres ou menos e deve ser exclusivo no domínio. Você não pode alterar essa propriedade após criar a conexão. O valor padrão é o nome da conexão.
Descrição	Descrição opcional para a conexão.

3. Selecione um tipo de banco de dados.
Campos adicionais são exibidos com base no tipo de banco de dados selecionado.
4. Escolha uma conexão simples ou uma conexão avançada.

- Para escolher uma conexão simples, selecione **Conexão Simples** e especifique as propriedades da conexão.
 - Para escolher uma conexão avançada, selecione **Conexão Avançada** e especifique as propriedades de conexão de banco de dados adicionais.
5. Clique em **OK**.
A ferramenta Analyst testa a conexão e exibe o status de teste.

Editando uma Conexão de Banco de Dados

Edite uma conexão para fazer alterações nas propriedades da conexão. Não é possível alterar a ID de uma conexão.

1. Selecione uma conexão e clique em **Editar**.
A caixa de diálogo **Editar Conexão** é exibida.
2. Faça as alterações necessárias e clique em **OK**.
A ferramenta Analyst valida a conexão.
3. Clique em **OK** e depois em **Fechar**.

Excluir uma Conexão de Banco de Dados

Você pode excluir uma conexão de banco de dados. Você deve ter a permissão de gravação na conexão de banco de dados para excluir a conexão.

1. Selecione a conexão e clique no ícone **Excluir**.
2. Clique em **Fechar**.

CAPÍTULO 4

Espaço de Trabalho do Status do Trabalho

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral do Espaço de Trabalho Status do Trabalho, 43](#)
- [Acessando o Espaço de Trabalho do Status de Trabalho, 44](#)
- [Propriedades do Trabalho, 44](#)
- [Monitorando Trabalhos, 45](#)

Visão Geral do Espaço de Trabalho Status do Trabalho

Use o espaço de trabalho **Status do Trabalho** para monitorar o status de trabalhos ad hoc, como trabalhos de especificação de perfil, scorecard e mapeamento. Trabalhos ad hoc são aqueles que os usuários executam a partir da Developer tool ou da ferramenta Analyst.

Você pode monitorar o status de trabalhos ad hoc, como visualização de dados para ativos e operações de busca detalhada em perfis. Por exemplo, talvez você precise exibir o status de um trabalho de visualização de dados de uma especificação de mapeamento se a ferramenta Analyst não tiver conseguido executar a visualização de dados. Você pode filtrar por tipo de trabalho para restringir os resultados dos trabalhos de visualização de dados.

Por padrão, é possível monitorar os trabalhos que você executa. Se você tiver o privilégio apropriado, também poderá exibir trabalhos executados por outros usuários.

Ao selecionar um trabalho, você pode visualizar os logs desse trabalho, visualizar seu contexto ou cancelá-lo. Também pode visualizar as propriedades e mensagens do trabalho no painel de trabalhos.

Nota: Talvez não seja possível exibir o status do trabalho se a ferramenta Analyst usar o protocolo de segurança HTTPS e a ferramenta Administrator usar o protocolo de segurança HTTP. Entre em contato com um administrador para configurar os protocolos de segurança HTTPS das ferramentas.

Acessando o Espaço de Trabalho do Status de Trabalho

Acesse o espaço de trabalho Status do Trabalho para exibir e monitorar trabalhos.

- No menu **Gerenciar**, selecione **Status do Trabalho**.
O espaço de trabalho **Status do Trabalho** é exibido.

Propriedades do Trabalho

É possível visualizar as propriedades de cada trabalho, como o estado do trabalho, o usuário que o iniciou e sua duração.

Você pode exibir as seguintes propriedades do trabalho:

Nome

Nome do trabalho.

Tipo

Tipo de trabalho. Você pode filtrar por um determinado tipo de trabalho para exibir o status de um trabalho. Selecione **Personalizar** para filtrar por vários tipos de trabalho. Escolha uma das seguintes opções:

- Visualizar
- Mapeamento
- Tabela de Referência
- Perfil de Descoberta Empresarial
- Perfil
- Scorecard

Estado

Estado do trabalho. Você pode filtrar por um determinado estado de trabalho para exibir o progresso de um trabalho. Selecione **Personalizar** para filtrar por vários estados de trabalho. Você pode escolher exibir os seguintes estados:

- Executando. O Serviço Analyst está executando o trabalho.
- Concluído. O Serviço Analyst concluiu com êxito o trabalho.
- Falhou. O Serviço Analyst encontrou um erro fatal durante o processamento do trabalho.
- Anulado. O Serviço Analyst abortou o trabalho.
- Cancelado. Você escolheu cancelar um trabalho em execução.
- Na fila. O Serviço Analyst colocou o trabalho na fila para processamento.
- Desconhecido. O Serviço Analyst não pode determinar o estado de um trabalho.

ID do Cargo

Identificador exclusivo para o trabalho.

Iniciado Por

Nome do usuário que iniciou o trabalho.

Hora de Início

Hora de início do trabalho. Você pode filtrar por uma determinada hora de início. Selecione **Personalizar** para filtrar por intervalo de data e hora. Você pode escolher entre exibir uma das opções seguintes para as horas de início:

- Últimos 30 minutos
- Últimas 4 horas
- Último dia
- Última semana

Tempo Decorrido

A quantidade de tempo que o trabalho foi executado. Selecione **Personalizar** para filtrar por intervalo de data e hora.

Hora de Término

O tempo que o trabalho foi encerrado. Você pode filtrar por uma determinada hora de término. Selecione **Personalizar** para filtrar por intervalo de data e hora. Você pode escolher as opções seguintes para hora de término:

- Últimos 30 minutos
- Últimas 4 horas
- Último dia
- Última semana

Domínio de Segurança do Usuário

Domínio de segurança para o nome de usuário. O domínio de segurança pode ser Nativo, LDAP ou Kerberos.

Monitorando Trabalhos

Você pode monitorar o status dos trabalhos relacionados a uma visualização de dados ou um perfil de busca detalhada.

Você pode executar as seguintes tarefas ao monitorar trabalhos:

Pesquise um trabalho.

Pesquise um trabalho por uma propriedade de status do trabalho ou por meio de um filtro de pesquisa. Depois de aplicar um filtro de pesquisa, você pode limpar o filtro.

Para pesquisar por uma propriedade de status do trabalho, insira uma propriedade de status do trabalho no campo de pesquisa.

Para pesquisar aplicando filtros, clique no menu de filtro em uma propriedade de status do trabalho. Opcionalmente, insira um filtro personalizado para as propriedades **Hora de Início** e **Tempo Decorrido**.

Para limpar filtros de pesquisa, clique no ícone **Redefinir Filtros**.

Exibir o contexto de um trabalho.

Exiba um trabalho no contexto de outros trabalhos iniciados ao mesmo tempo que o trabalho selecionado.

Para exibir o contexto de um trabalho, no menu Ações, selecione **Exibir Contexto**. A ferramenta Analyst exibe uma lista de trabalhos iniciados ao mesmo tempo que o trabalho selecionado.

Atualize a lista de trabalhos.

Para atualizar a lista de trabalhos, no menu Ações, selecione **Atualizar**.

Solicite notificações de novos trabalhos.

Para solicitar notificações de novos trabalhos, no menu Ações, selecione **Notificações de Novo Trabalho**.

Cancele um trabalho.

Você pode cancelar um trabalho em execução. Talvez você queira cancelar um trabalho parado ou que esteja demorando muito para ser concluído.

Para cancelar um trabalho, no menu Ações, clique em **Cancelar o Trabalho Selecionado**.

Exiba eventos de log do trabalho.

É possível visualizar eventos de logs para um trabalho selecionado. Os valores de gravidade de evento são Informações, Erro, Aviso, Rastreamento, Depuração e Fatal. O padrão é Informações.

Para exibir eventos de log para um trabalho, no menu Ações, clique em **Exibir Logs para o Objeto Selecionado**. A ferramenta Analyst cria um arquivo de texto que contém os logs. Você pode abrir ou fazer download do arquivo de texto para exibir os logs.

CAPÍTULO 5

Espaço de Trabalho de Projetos

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral do Espaço de Trabalho Projetos, 47](#)
- [Acessando o Espaço de Trabalho dos Projetos, 47](#)
- [Gerenciar Projetos e Pastas, 48](#)
- [Segurança do Projeto, 49](#)

Visão Geral do Espaço de Trabalho Projetos

Use o espaço de trabalho **Projetos** para gerenciar projetos e pastas, e atribuir permissões em projetos e pastas. Os projetos e pastas são exibidos no painel **Projetos**.

Um projeto é o contêiner de nível superior usado para armazenar pastas e conteúdo do repositório. Você também pode armazenar ativos na ferramenta Analyst em projetos. Use projetos para organizar e gerenciar pastas e ativos.

Use as pastas para organizar o conteúdo do projeto. Crie pastas para agrupar ativos com base em necessidades comerciais. É possível criar uma pasta em um projeto ou em outra pasta. Quando você cria um projeto ou pasta, a ferramenta Analyst armazena o projeto ou a pasta no repositório do Modelo.

Por exemplo, você precisa avaliar a qualidade de dados em vários sistemas estruturados por região em um país. Crie projetos chamados Leste e Oeste para corresponder aos dados das regiões Leste e Oeste. Crie pastas denominadas Clientes e Contas nos projetos Leste e Oeste para organizar os dados nesses projetos. Você pode importar ativos, como objetos de tabela e objetos de arquivo simples, para as pastas Clientes e Contas.

Acessando o Espaço de Trabalho dos Projetos

Acesse o espaço de trabalho **Projetos** para gerenciar projetos e pastas.

- No menu **Gerenciar**, selecione **Projetos**.
O espaço de trabalho **Projetos** é exibido.

Gerenciar Projetos e Pastas

Você pode executar tarefas para gerenciar projetos e pastas no espaço de trabalho **Projetos**.

Você pode executar as seguintes tarefas em um projeto ou pasta:

Crie um projeto ou pasta.

Crie um projeto para armazenar objetos de dados e ativos na ferramenta Analyst. Você pode criar pastas em projetos.

No menu Ações do painel **Projetos**, clique em **Novo > Projeto** ou clique em **Nova > Pasta** e digite um nome de projeto ou pasta ou uma descrição opcional.

Duplique um projeto ou pasta.

Duplique um projeto ou pasta dentro de um projeto para usar o mesmo conteúdo para executar tarefas diferentes. Por exemplo, duplique os clientes de projeto que contêm tabelas de endereço do cliente para usar as mesmas tabelas para um projeto de Customer_Accounts.

Selecione o projeto ou pasta que você deseja duplicar. Não é possível duplicar um projeto em outro projeto com o mesmo nome. Não é possível duplicar uma pasta dentro de um projeto para outra pasta em um projeto diferente. Duplicar um projeto não duplica as permissões de usuário no projeto. O proprietário do projeto obtém todas as permissões por padrão no projeto duplicado.

No menu Ações do painel **Projetos**, clique em **Duplicar** e digite um nome de projeto ou pasta ou uma descrição opcional.

Renomeie um projeto ou pasta.

Renomeie um projeto ou pasta depois de criá-lo para alterar o nome do projeto ou pasta para ajustar o uso comercial específico ou a convenção de nomenclatura. Selecione o projeto ou pasta que você deseja renomear.

No menu Ações do painel **Projetos**, clique em **Editar** e insira outro nome de projeto ou de pasta.

Edite uma descrição de projeto ou de pasta.

Edite a descrição de um projeto ou uma pasta depois de criá-la. Selecione o projeto ou a pasta que você deseja editar.

No menu Ações do painel **Projetos**, clique em **Editar** e digite uma descrição de projeto ou de pasta.

Exclua um projeto ou pasta.

Exclua um projeto ou pasta quando você não precisar mais. Selecione o projeto ou pasta que você deseja excluir. Antes de excluir um projeto ou pasta, verifique se o conteúdo não foi usado em outros projetos ou pastas.

No menu Ações do painel **Projetos**, clique em **Excluir**.

Atualize um projeto ou pasta.

Atualize o conteúdo de um projeto ou pasta para exibir o conteúdo e as permissões do projeto.

No menu Ações do painel **Projetos**, clique em **Atualizar**.

Mova uma pasta.

Mova as pastas dentro de outra pasta em um projeto para organizar o conteúdo do projeto em uma hierarquia de pastas. Não é possível mover uma pasta para uma de suas próprias pastas filho em um projeto. Selecione a pasta que você deseja mover.

No menu Ações do painel **Projetos**, clique em **Mover**.

Exiba ou atribua permissões em um projeto.

Exiba ou atribua permissões de projeto para usuários ou grupos. Selecione o projeto que você deseja atribuir ou exibir permissões.

Exiba permissões em um projeto no painel **Permissões Diretas**.

Atribua permissões em um projeto na caixa de diálogo **Editar Permissões**.

Segurança do Projeto

Gerencie permissões nos projetos na ferramenta Analyst para controlar o acesso aos projetos. Você pode adicionar usuários a um projeto e atribuir permissões para usuários em um projeto.

Mesmo que um usuário tenha o privilégio para executar determinadas ações, ele também poderá precisar de permissão para executar a ação em um ativo específico.

Ao criar um projeto, você passa a ser o proprietário por padrão. O proprietário tem todas as permissões, e isso não pode ser alterado. O proprietário pode atribuir permissões aos usuários.

Você pode atribuir as permissões seguintes a um usuário ou grupo:

Ler

O usuário ou grupo pode abrir, visualizar, exportar, validar e implantar todos os ativos no projeto. O usuário ou grupo também pode exibir detalhes do projeto.

Gravar

O usuário ou grupo tem permissão de leitura em todos os ativos do projeto. Além disso, o usuário ou grupo pode editar todos os ativos no projeto, editar detalhes do projeto e excluir todos os ativos do projeto.

Conceder

O usuário ou grupo tem permissão de leitura em todos os ativos do projeto. Além disso, o usuário ou grupo pode atribuir permissões a outros usuários ou grupos.

Permissões de Projeto

Atribua as permissões do projeto a usuários ou grupos. As permissões do projeto determinam se um usuário ou um grupo pode exibir e editar ativos, ou atribuir permissões para outros. As permissões podem ser diretas, herdadas ou efetivas.

Permissões diretas são permissões atribuídas diretamente a um usuário ou um grupo. Quando os usuários e os grupos têm permissão sobre um objeto, eles podem executar tarefas administrativas nesse objeto quando também têm o privilégio apropriado. Você pode editar permissões diretas.

Permissões herdadas são permissões que os usuários herdam. Quando os usuários têm permissão sobre um projeto, eles herdam a permissão em todas as pastas e objetos de dados no projeto. Quando os grupos têm permissão sobre um projeto, todos os subgrupos e usuários que pertencem ao grupo herdam a permissão sobre o projeto. Por exemplo, um projeto tem uma pasta denominada Clientes que contém várias pastas. Se você atribuir permissão sobre o projeto a um grupo, todos os subgrupos e usuários que pertencem ao grupo herdam a permissão na pasta Clientes e em todas as pastas na pasta.

Permissões efetivas são um superconjunto de todas as permissões de um usuário ou um grupo. Elas incluem permissões diretas e permissões herdadas.

Os usuários atribuídos à função Administrador para um Serviço de Repositório do Modelo herdam todas as permissões em todos os projetos no Serviço de Repositório do Modelo. Os usuários atribuídos a um grupo herdam as permissões do grupo.

Atribuindo Permissões Diretas em um Projeto

Você pode adicionar usuários a um projeto e atribuir permissões diretas em um projeto para restringir, fornecer acesso ou gerenciar os ativos do projeto.

1. Selecione um projeto para o qual você deseja atribuir permissões diretas.
2. Clique no ícone **Editar Permissões**.
A caixa de diálogo **Editar Permissões** é exibida.
3. Selecione usuários, grupos ou ambos do painel **Usuários e grupos**.
4. Opcionalmente, clique no ícone **Adicionar Usuários e Grupos** para adicionar usuários e grupos ao projeto.
A caixa de diálogo **Adicionar Grupos e Usuários** é exibida.
5. Selecione os usuários e grupos aos quais você deseja atribuir permissões.
6. Clique em **Avançar**.
7. Selecione as permissões de usuários e grupos.
8. Clique em **Salvar**.
9. Opcionalmente, escolha filtrar a lista de usuários e grupos por nome, domínio de segurança ou tipo de usuário ou grupo.
 - Para filtrar por nome, digite um nome ou string acima do campo **Nome**.
 - Para filtrar por domínio de segurança, clique no menu filtrar acima do campo **Domínio de Segurança**.
 - Para filtrar por tipo, clique no menu acima do campo **Tipo** e selecione o usuário ou o grupo.
10. Marque ou desmarque as permissões de **Leitura**, **Gravação** e **Concessão** no painel **Permissões**.
11. Clique em **OK**.

Exibindo Permissões em um Projeto

Ao exibir as permissões em um projeto, você pode exibir a origem das permissões efetivas. Detalhes das permissões exibem permissões diretas atribuídas ao usuário ou grupo, permissões diretas atribuídas a grupos pai e permissões herdadas de objetos pai.

1. Selecione um projeto para o qual você deseja exibir permissões.
2. Clique no ícone **Permissões Efetivas**.
A caixa de diálogo **Permissões Efetivas** será exibida.
3. Exiba as permissões efetivas dos usuários e grupos. As permissões exibidas incluem as permissões herdadas e diretas.
4. Opcionalmente, opte por filtrar a lista de usuários e grupos por nome, domínio de segurança ou tipo de usuário ou grupo.
 - Para filtrar por nome, insira um nome ou string acima do campo **Nome**.
 - Para filtrar por domínio de segurança, clique no menu filtrar acima do campo **Domínio de Segurança**.
 - Para filtrar por tipo, clique no menu filtrar acima do campo **Tipo** e selecione o usuário ou o grupo.
5. Clique em **Fechar**.

CAPÍTULO 6

Repositório do Modelo

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral do Repositório do Modelo, 51](#)
- [Ativos do Informatica Analyst, 51](#)
- [Bloqueios do Ativo do Repositório, 52](#)
- [Desenvolvimento Baseado em Equipe com Objetos com Versão, 53](#)

Visão Geral do Repositório do Modelo

O repositório do Modelo é um banco de dados relacional que armazena metadados de projetos e pastas.

Sempre que a ferramenta Analyst é aberta, você se conecta ao repositório do Modelo para acessar projetos e pastas.

Quando você edita um ativo, o repositório do Modelo bloqueia o ativo para edição exclusiva. Um administrador também pode integrar o repositório do Modelo com um sistema de controle de versão de terceiros. Com a integração do sistema de controle de versão, você pode fazer check-in e check-out nos ativos.

Ativos do Informatica Analyst

Você pode gerenciar ativos em alguns espaços de trabalho. Um ativo é um tipo de objeto que você usa para dar suporte a operações de negócios na empresa.

Por exemplo, um perfil é um ativo que um analista pode criar para descobrir o conteúdo, a qualidade e a estrutura de uma fonte de dados.

É possível criar os seguintes tipos de ativos:

Ativos de glossário

Crie ativos de Glossário no espaço de trabalho **Glossário**. Você pode criar os seguintes tipos de ativos de Glossário:

- **Termo comercial.** Uma palavra ou frase que usa a linguagem comercial para definir conceitos relevantes para usuários comerciais em uma organização.

- Iniciativa comercial. Uma decisão comercial que resulta em alterações em massa à coleção de ativos do Glossário.
- Categoria. Uma classificação descritiva de termos comerciais e diretivas.
- Glossário. Um conjunto de categorias, termos comerciais e diretivas.
- Diretiva. A finalidade comercial, o processo ou o protocolo que regula as práticas comerciais que estão relacionados aos termos comerciais.

Ativos de descoberta

Crie ativos de Descoberta no espaço de trabalho **Descoberta**. É possível criar os seguintes tipos de ativos de Descoberta:

- Perfil. Um único perfil de objeto de dados ou um perfil de descoberta empresarial que descobre características de colunas e domínios de dados em uma ou várias fontes de dados.
- Objeto de dados de arquivo simples. Uma representação de dados com base em um arquivo simples.
- Objeto de dados de tabela. Uma representação de dados com base em uma tabela relacional.

Projetar ativos

Crie ativos de Design no espaço de trabalho **Design**. É possível criar os seguintes tipos de ativos de Design:

- Especificação de mapeamento. Um modelo que descreve a movimentação e transformação de dados de uma origem para um destino.
- Tabela de referência. Uma tabela que contém as versões padrão e alternativa de um conjunto de valores de dados.
- Especificação de regra. Um objeto que representa a lógica em uma regra comercial.

Ativos de Scorecards

Abra os ativos de scorecard no espaço de trabalho **Scorecards**. Um scorecard é uma representação gráfica das medidas de qualidade em um perfil.

Bloqueios do Ativo do Repositório

O repositório do Modelo bloqueia ativos para impedir que os usuários sobrescrevam os trabalhos. O repositório do Modelo pode bloquear qualquer ativo que a ferramenta Analyst exiba no espaço de trabalho da Biblioteca, exceto projetos e pastas.

Ao iniciar a edição de um ativo na ferramenta Analyst, o repositório do Modelo bloqueia o ativo para que outros usuários não possam salvar alterações nele. Ao salvar o ativo, você mantém o bloqueio. Ao fechar o ativo, o repositório do Modelo desbloqueia-o.

Ao abrir um ativo bloqueado por outro usuário, a ferramenta Analyst notifica você de que o ativo está bloqueado por outro usuário. O objeto pode estar bloqueado na ferramenta Analyst ou na Developer tool. Você pode escolher analisar o ativo no modo somente leitura ou salvar o ativo com outro nome.

O repositório do Modelo reterá os bloqueios de ativo se a ferramenta Analyst for encerrada. Ao conectar-se ao repositório do Modelo novamente, você pode continuar a edição de ativos bloqueados. Para editar um ativo que esteja bloqueado por outro usuário, entre em contato com esse usuário ou com o administrador.

A exibição **Propriedades** de cada ativo bloqueado exibe a data e a hora do bloqueio e a ID de usuário do proprietário do bloqueio.

Regras e Diretrizes para Gerenciamento de Bloqueio de Ativo

Considere as seguintes regras e diretrizes ao gerenciar bloqueios de ativo:

- O repositório do Modelo não bloqueia o ativo quando ele é aberto. O repositório do Modelo bloqueia o ativo somente depois que ele é iniciado para edição. Por exemplo, o repositório do Modelo bloqueia uma especificação de mapeamento quando você insere um cursor em um campo editável ou renomeia o ativo.
- Você pode usar mais de uma ferramenta do cliente para desenvolver um ativo. Por exemplo, você pode editar um ativo em uma máquina e, em seguida, abri-lo em outra máquina e continuar a edição. Ao retornar à primeira máquina, você deve fechar o ativo e reabri-lo para recuperar o bloqueio. O mesmo princípio se aplica quando um usuário com privilégios administrativos desbloquear um ativo que foi aberto por você.
- Um administrador pode revogar a sua permissão de gravação em um ativo que você bloqueou ou reatribuir o bloqueio a outro usuário. Nesse caso, você não pode editar ou salvar o ativo. Você pode salvar o ativo com outro nome.

Desenvolvimento Baseado em Equipe com Objetos com Versão

Team-based development is the integration of the Model repository with a third-party version control system. The version control system saves multiple versions of assets and assigns each version a version number. You can check assets out and in and undo the checkout of assets.

O repositório do Modelo protege ativos de serem substituídos por outros membros da equipe de desenvolvimento. Se você abrir um ativo com check-out feito por outro usuário, receberá uma notificação que identifica o usuário que fez o check-out. Você pode abrir um ativo com check-out no modo somente leitura ou pode salvá-lo com um nome diferente.

Use a exibição **Meus Ativos com Check-out** para gerenciar ativos cujo check-out você tenha feito. Por exemplo, talvez você deseje desfazer um check-out para excluir as alterações de um ativo.

Quando a conexão com o sistema de controle de versão estiver ativa, o repositório do Modelo terá a versão mais recente de cada ativo.

O repositório do Modelo manterá o estado de ativos com check-out se ele perder a conexão com o sistema de controle de versão. Enquanto a conexão com o sistema de controle de versão estiver desativada, você poderá continuar abrindo, editando, salvando e fechando ativos. O repositório do Modelo rastreia e mantém os estados de ativo.

Quando a conexão for restaurada, você poderá retomar as ações relacionadas ao sistema de controle de versão, como fazer check-in ou desfazer o check-out de ativos. Se você abriu e editou um ativo quando a conexão estava desativada, o repositório do Modelo fará o check-out do ativo para você.

Gerenciamento de Ativos com Versão

Quando o repositório do Modelo está integrado com um sistema de controle de versão, você pode gerenciar versões de ativos. Por exemplo, é possível fazer check-out e check-in em ativos, desfazer check-outs e exibir ativos cujo check-out você tenha feito.

Você pode realizar as seguintes ações:

Fazer check-out de um ativo.

Ao fazer o check-out de um ativo, ele mantém um estado com check-out até que você faça o check-in ou desfazer o check-out. Você pode exibir os ativos com check-out na exibição **Meus Ativos com Check-out**. Para fazer check-out de um ativo, clique com o botão direito do mouse no ativo na Biblioteca de Objetos e selecione Check-out.

Desfazer o check-out de um ativo.

Ao desfazer um check-out, faça check-in no ativo sem alterações e sem incrementar o número de versão ou o histórico de versão. Todas as alterações feitas no ativo após o check-out são perdidas. Para desfazer um check-out, você pode usar a exibição **Meus Ativos com Check-out**.

Fazer check-in de um ativo.

Quando você faz check-in em um ativo, o sistema de controle de versão atualiza o histórico de versão e incrementa o número de versão. Você pode adicionar comentários de check-in com um limite de até 4 KB. Para fazer check-in em um ativo, use a exibição **Meus Ativos com Check-out** ou o menu de botão direito do mouse do objeto.

Excluir um ativo.

Você deve fazer check-out de um ativo com versão antes de excluí-lo. Se ao realizar a ação de exclusão o check-out não for feito, o repositório do Modelo fará o check-out do ativo para você e o marcará para exclusão. Para concluir a ação de exclusão, você deve fazer o check-in no ativo.

Quando você exclui um ativo com versão, o sistema de controle de versão exclui todas as versões.

Para excluir um ativo, você pode usar a exibição **Meus Ativos com Check-out**.

Exibição Meus Ativos com Check-out

A exibição **Meus Ativos com Check-out** lista todos os ativos cujo check-out você tenha feito.

Você pode realizar as seguintes ações na exibição **Meus Ativos com Check-out**:

- Desfazer o check-out de um ativo.
- Fazer check-in de um ativo.
- Excluir um ativo.

Para acessar a exibição, clique com o botão direito do mouse em um ativo na exibição **Meus Ativos com Check-out** e selecione uma ação.

Excluindo um Ativo

Quando você exclui um ativo que está sob o controle de versão, marque o ativo para exclusão e faça o check-in.

1. Clique com o botão direito do mouse no ativo na exibição **Navegador da Biblioteca** ou na exibição **Meus Ativos com Check-out** e escolha **Excluir**.
2. Selecione o ativo na exibição **Meus Ativos com Check-out** e escolha **Check-in**.
O ativo foi excluído do repositório do Modelo.

CAPÍTULO 7

Objetos de Dados

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral de Objetos de Dados, 55](#)
- [Objetos de Dados de Arquivo Simples, 56](#)
- [Objetos de Dados de Tabela, 61](#)
- [Sincronizar Objetos de Dados, 63](#)
- [Exibindo Objetos de Dados, 65](#)
- [Editar Objetos de Dados, 66](#)

Visão Geral de Objetos de Dados

Um objeto de dados representa a origem da qual você deseja extrair metadados. Você pode importar arquivos simples e tabelas como objetos de dados para analisar a estrutura dos dados.

Os objetos de dados de arquivo simples e objetos de dados de tabela são ativos de Descoberta que você pode usar como o ponto de partida para um projeto colaborativo na sua organização. Você pode adicionar objetos de dados importando-os para a ferramenta Analyst. Você pode criar um perfil para os dados de origem que os objetos de dados de tabela e objetos de dados de arquivo simples representam. Quando você executa o perfil, a ferramenta Analyst conecta-se com o arquivo simples ou tabela de banco de dados. Você pode usar os objetos de dados de tabela e os objetos de dados de arquivo simples para executar tarefas, como análise de dados ou tarefas de integração de dados.

Quando você importa um objeto de dados, deve acessar a origem para extrair metadados. Acesse as origens relacionais por meio de um objeto de conexão disponível na ferramenta Analyst. Acesse origens de arquivo simples por meio de caminho de rede.

Crie objetos de dados de arquivo simples e objetos de dados de tabela no espaço de trabalho **Descoberta**. Use o menu do espaço de trabalho focalização ou use o painel **Novos Ativos** para criar objetos de dados. Você também pode criar objetos de dados no menu **Novo** do cabeçalho da ferramenta Analyst. Depois de adicionar os objetos de dados ao projeto ou pasta, você pode exibir objetos de dados no painel **Projetos** do espaço de trabalho **Biblioteca**.

Objetos de Dados de Arquivo Simples

Um objeto de dados de arquivo simples contém os metadados de um arquivo simples. Use um objeto de dados de arquivo simples como ponto inicial em um projeto colaborativo. Quando você adiciona um arquivo simples, a ferramenta Analyst conecta-se à localização do caminho de rede ou com a localização onde você fez o upload do arquivo simples de origem para extrair metadados.

Para adicionar um objeto de dados de arquivo simples, você deve selecionar o arquivo simples, configurar as opções de arquivo e configurar os tipos de dados de coluna. Depois de adicionar o objeto de dados de arquivo simples, você pode visualizar suas propriedades e dados da coluna.

Você pode adicionar um objeto de dados de arquivo simples como largura fixa ou delimitado. Ao adicionar um objeto de dados de arquivo simples como largura fixa, você poderá formatar dados por quebras de coluna de largura fixa. Ao adicionar um objeto de dados de arquivo simples como delimitado, você poderá formatar dados por delimitadores, como vírgulas, para quebras de coluna.

Você também pode sincronizar as alterações no objeto de dados de arquivo simples para obter os metadados atualizados se o arquivo simples de origem for alterado.

Importar Objetos de Dados de Arquivo Simples

Você pode adicionar objetos de dados de arquivo simples na ferramenta Analyst importando-os para projetos ou pastas. Quando você importa um objeto de dados de arquivo simples, pode optar por fazer upload de um arquivo simples de sua máquina local ou pode escolher um caminho de rede. Escolha um caminho de rede para importar um objeto de dados de arquivo simples se o arquivo simples for maior do que 10 MB.

Quando você fizer upload de um arquivo simples de sua máquina local, a ferramenta Analyst carregará uma cópia do arquivo simples em um diretório de cache de arquivo simples no diretório de instalação dos Serviços Informatica que a ferramenta Analyst possa acessar. Entre em contato com um administrador para configurar o cache de arquivo simples que a ferramenta Analyst usa para o caminho de rede. Quando você escolher um caminho de rede, poderá especificar a localização para o arquivo simples na sua máquina local.

Você poderá sincronizar as alterações do objeto de dados de arquivo simples se modificar o arquivo simples de origem.

Quando você importa um objeto de dados de arquivo simples, a ferramenta Analyst infere os tipos de dados Numeric ou String para campos de arquivo simples com base nas primeiras 10.000 linhas.

Opções de Arquivo Simples

Quando você importar um objeto de dados de arquivo simples, poderá configurar as opções de arquivo simples para cada coluna no assistente de **Adicionar Arquivo Simples**. As opções que você configura determinam como o assistente lê os dados da origem de arquivo simples.

Você pode configurar as seguintes opções de arquivo simples no assistente de **Adicionar Arquivo Simples**:

Página de Código

Página de código dos dados no objeto de arquivo simples. Selecione uma página de código que corresponda à página de código dos dados no objeto de arquivo simple.

Delimitadores

Caractere usado para separar colunas de dados. Use o campo Outro para inserir um delimitador diferente. Os caracteres imprimíveis deverão ser diferentes do caractere de escape e do caractere de aspas, se eles estiverem selecionados. É possível inserir os seguintes caracteres multibyte não imprimíveis: \1, \01 ou \001.

Qualificador de Texto

O caractere de aspas que define os limites de cadeias de texto. Selecione Sem Aspas, Aspas Simples ou Aspas Duplas. Se você selecionar um caractere de aspas, o assistente ignorará os delimitadores entre as aspas.

Nomes das Colunas

Opção para importar nomes de coluna da primeira linha. Selecione essa opção se os nomes de coluna aparecerem na primeira linha. O assistente usa os dados na primeira linha na visualização para nomes de coluna.

Se a primeira linha contiver caracteres numéricos, o assistente usará COLUMNx como o nome da coluna. Se a primeira linha contiver caracteres especiais, o assistente converterá os caracteres especiais para sublinhado e usará os caracteres válidos no nome da coluna. O assistente ignora os seguintes caracteres especiais em um nome de coluna: " . + - = ~ ` ! % & * () [] { } ' \ " ; : ? , < > \ \ | \t \r \n. O Padrão não está ativado.

Valores

Opção para iniciar a importação de valor de uma linha. Indica o número da linha na visualização em que o assistente começa a ler quando importa o arquivo.

Tipos de Dados de Arquivo Simples

Configure os tipos de dados para os dados em cada coluna no assistente para **Adicionar Arquivo Simples**. Os tipos de dados que você configura determinam como o assistente importa os dados do arquivo simples de origem.

Configure os seguintes tipos de dados:

- Bigint. Você pode especificar o formato na janela **Formato Numérico**. Você pode usar o padrão ou especificar outro formato numérico e escolher para torná-lo o padrão de formato numérico.
- Datetime. Você pode especificar o formato na janela **Formato Data e Hora**. Você pode usar o padrão ou especificar outro formato de data e hora e escolher para torná-lo o padrão de formato de data e hora.
- Duplo. Você pode especificar o formato na janela **Formato Numérico**. Você pode usar o padrão ou especificar outro formato numérico e escolher para torná-lo o padrão de formato numérico.
- Int. Você pode especificar o formato na janela **Formato Numérico**. Você pode usar o padrão ou especificar outro formato numérico e escolher para torná-lo o padrão de formato numérico.
- Nstring. É possível especificar um valor para a precisão. Não é possível especificar um formato.
- Número. É possível especificar valores para a precisão e a escala. Você pode especificar o formato na janela **Formato Numérico**. Você pode usar o padrão ou especificar outro formato numérico e escolher para torná-lo o padrão de formato numérico.
- String. É possível especificar um valor para a precisão. Não é possível especificar um formato.

Tipos de Dados de Data/Hora

Quando você configura o tipo de dados de data/hora, pode especificar o formato na janela **Formato Data e Hora**. Você pode usar o padrão ou especificar outro formato de data e hora e escolher para torná-lo o padrão de formato de data e hora.

Você pode especificar as seguintes strings de formato data e hora como parte da data:

AM, a.m., PM, p.m.

Indicador de meridiano. Use qualquer um destas strings de formato para especificar horas AM e PM. AM e PM retornam os mesmos valores que a.m. e p.m.

DAY

Nome do dia, incluindo até nove caracteres. A string de formato DAY não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas.

DD

Dia do mês.

DDD

Dia do ano, incluindo anos bissextos.

DY

Nome abreviado com três caracteres para um dia. A string de formato DY não faz distinção entre maiúsculas e minúsculas.

HH, HH12

Hora do dia.

HH24

Hora do dia de 0 a 23, onde 0 é 12AM.

J

Dia Juliano Modificado.

MI

Minutos de 0 a 59.

MM

Mês

MONTH

Nome do mês, incluindo até nove caracteres. Não há distinção de maiúsculas e minúsculas.

MON

Nome abreviado com três caracteres para um mês. Não há distinção de maiúsculas e minúsculas.

MS

Milissegundos de 0 a 999.

NS

Nanossegundos de 0 a 999999999.

RR

Ano com quatro dígitos. Use quando as strings de origem incluam anos com dois dígitos.

SS

Segundos de 0 a 59.

SSSSS

Segundos desde a meia-noite.

US

Microsssegundos de 0 a 999999.

Y

O ano atual com o último dígito do ano substituído pelo valor da string.

YY

O ano atual com os dois últimos dígitos do ano substituídos pelo valor da string.

YYY

O ano atual com os últimos três dígitos do ano substituídos pelo valor da string.

YYYY

Quatro dígitos de um ano. Não use essa string de formato se estiver passando anos com dois dígitos. Use a string de formato RR ou YY.

Adicionar um Arquivo Simples Delimitado

Quando você importa um objeto de dados de arquivo simples para um projeto ou pasta, pode definir delimitadores para formatar os dados. Os atributos de coluna podem ser alterados para corresponder à visualização de dados.

1. No cabeçalho **Novo**, clique em **Objeto de Dados de Arquivo Simples**.
O assistente **Adicionar Arquivo Simples** é exibido.
2. Escolha procurar uma localização ou insira um caminho de rede para importar o arquivo simples.
 - Para procurar uma localização, selecione **Procurar e Fazer Upload** e clique em **Escolher Arquivo** para selecionar o arquivo simples em um diretório que a sua máquina pode acessar.
 - Para inserir um caminho de rede, selecione **Inserir um Caminho de Rede** e configure o caminho e o nome de arquivo do arquivo.
3. Clique em **Avançar**.
4. Aceite a opção **Delimitado** padrão.
5. Clique em **Avançar**.
6. Configure as opções de arquivo simples e visualize os dados de arquivo simples.
Nota: Selecione uma página de código que corresponda à página de código dos dados no arquivo.
7. Opcionalmente, clique no ícone **Atualizar** no painel **Visualizar** para atualizar as alterações de visualização dos dados de arquivo simples.
8. Clique em **Avançar**.
9. Opcionalmente, altere o **Atributo de Coluna**.
10. Clique em **Avançar**.
11. Configure o nome, a descrição opcional e a localização no painel **Pastas** onde você deseja adicionar o arquivo simples.
O painel **Arquivos Simples** exibe os arquivos simples que existem em um projeto ou uma pasta.
12. Clique em **Concluir**.
A ferramenta Analyst exibe as propriedades do arquivo simples na guia **Propriedades**. Veja a visualização de dados do arquivo simples na guia **Visualização de Dados**.

Adicionando um Arquivo Simples de Largura Fixa

Quando você importar um arquivo simples de largura fixa para um projeto ou pasta, poderá definir quebras de coluna para formatar os dados.

1. No cabeçalho **Novo**, clique em **Objeto de Dados de Arquivo Simples**.
O assistente **Adicionar Arquivo Simples** é exibido.

2. Escolha procurar uma localização ou insira um caminho de rede para importar o arquivo simples.
 - Para procurar uma localização, selecione **Procurar e Fazer Upload** e clique em **Escolher Arquivo** para selecionar o arquivo simples em um diretório que a sua máquina pode acessar.
 - Para inserir um caminho de rede, selecione **Inserir um Caminho de Rede** e configure o caminho e o nome de arquivo do arquivo.
3. Clique em **Avançar**.
4. Selecione **Largura fixa**.
5. Clique em **Avançar**.
6. Configure as opções de arquivo simples e visualize os dados de arquivo simples.

Nota: Selecione uma página de código que corresponda à página de código dos dados no arquivo.
7. Opcionalmente, clique no ícone **Atualizar** no painel **Visualizar** para atualizar as alterações de visualização dos dados de arquivo simples.
8. Escolha entre definir, remover, mover ou editar quebras de coluna.
 - Para definir uma quebra de coluna, clique no painel **Visualizar**.
 - Para remover uma quebra de coluna, clique duas vezes na quebra de coluna.
 - Para mover quebras de coluna, arraste-as
 - Para editar quebras de coluna, clique no ícone **Editar Quebras** e use a caixa de diálogo **Editar Quebras** para modificar as quebras de coluna.
9. Clique em **Avançar**.
10. Opcionalmente, altere o **Atributo de Coluna**.
11. Clique em **Avançar**.
12. Configure o nome, a descrição opcional e a localização no painel **Pastas** onde você deseja adicionar o arquivo simples.

O painel **Arquivos Simples** exibe os arquivos simples que existem em um projeto ou uma pasta.
13. Clique em **Concluir**.

A ferramenta Analyst exibe as propriedades do arquivo simples na guia **Propriedades**. Veja a visualização de dados do arquivo simples na guia **Visualização de Dados**.

Regras e Diretrizes para Arquivos Simples

Considere as seguintes regras e diretrizes ao trabalhar com arquivos simples:

Faça upload de arquivos pequenos para um diretório de instalação dos serviços Informatica.

Faça upload de arquivos de até 10 MB para um diretório de instalação dos serviços Informatica na máquina onde a ferramenta Analyst é executada. A ferramenta Analyst acessa esse local para extrair metadados de arquivo simples que não mudam frequentemente. Quando você usar arquivos de até 10MB, a ferramenta Analyst acessará uma cópia do arquivo no diretório de instalação dos serviços Informatica. Se o arquivo original for modificado, você precisará fazer o upload do arquivo novamente.

Faça upload de arquivos grandes para uma localização de caminho de rede.

Ative a ferramenta Analyst para se conectar a uma localização de caminho de rede para arquivos com mais de 10 MB. A ferramenta Analyst acessa esse local para extrair metadados de arquivo simples que mudam frequentemente. A localização do caminho de rede deve ser um diretório ou sistema de arquivo compartilhado que a ferramenta Analyst possa acessar. Quando você usar arquivos maiores que 10MB, a ferramenta Analyst poderá se conectar ao arquivo simples no caminho de rede. Se o arquivo simples

original for modificado, atualize o arquivo simples na ferramenta Analyst. Atualizar os metadados de arquivo simples grande pode demorar.

As linhas de dados em branco não são importadas.

A ferramenta Analyst não importa as linhas em branco acima da primeira linha de dados, linhas em branco do meio e linhas em branco depois da última linha de dados ao importar um arquivo simples.

Atualizar a visualização de dados.

Após a visualização, você pode alterar o número da linha que o assistente de **Adicionar Arquivo Simples** começa a ler quando importa o arquivo. Esse número de linha corresponde à visualização. Se você escolher importar nomes de coluna da primeira linha, atualize a visualização para atualizar os números de linha para os dados de visualização.

Objetos de Dados de Tabela

Um objeto de dados de tabela contém os metadados para uma origem de banco de dados relacional na ferramenta Analyst. Use objetos de dados de tabela para analisar dados de origem. Quando você adicionar um objeto de dados de tabela, a ferramenta Analyst usará uma conexão de banco de dados para se conectar ao banco de dados de origem para extrair metadados.

Você pode adicionar objetos de dados de tabela na ferramenta Analyst importando tabelas para projetos ou pastas. Antes de importar um objeto de dados da tabela, selecione ou crie uma conexão de banco de dados e selecione a tabela de banco de dados que você deseja adicionar. É possível adicionar várias tabelas de uma conexão como objetos de dados. Você também pode pesquisar uma tabela ou um esquema de tabela ao importar um objeto de dados de tabela.

Use o assistente de **Nova Tabela** para adicionar um objeto de dados de tabela ao projeto ou à pasta. Use o espaço de trabalho Conexões para criar uma conexão de banco de dados para se conectar à tabela de origem quando você importá-la como um objeto de dados de tabela.

Adicionar uma Tabela

Use o assistente de **Nova Tabela** para adicionar um objeto de dados de tabela a um projeto. Adicione o objeto de dados de tabela para o qual você deseja analisar dados de origem. Para adicionar um objeto de dados de tabela, selecione uma conexão, selecione o esquema e as tabelas e adicione o objeto de dados da tabela.

1. No cabeçalho **Novo**, clique em **Objeto de Dados da Tabela**.
O assistente de **Nova Tabela** é exibido.
2. Selecione uma conexão.
3. Clique em **Avançar**.
4. Opcionalmente, desmarque a opção **Somente Mostrar Esquema Padrão** para mostrar todos os esquemas associados à conexão selecionada.
5. Selecione a tabela que deseja adicionar.
6. Opcionalmente, escolha entre pesquisar uma tabela por nome de tabela ou nome de esquema, ou por nome de tabela e nome do esquema.
 - Para pesquisar uma tabela por nome de tabela, insira um nome de tabela na caixa de pesquisa **Tabelas** e clique no ícone **Localizar** para pesquisar por nome de tabela. Clique no ícone **Limpar** para exibir todas as tabelas por nome.

- Para pesquisar uma tabela por nome de esquema, insira um nome de esquema de tabela na caixa de pesquisa **Esquema** e clique no ícone **Localizar** para pesquisar pelo nome de esquema de tabela. Clique no ícone **Limpar** para exibir todos os esquemas por nome.
 - Para pesquisar uma tabela por nome de tabela e nome de esquema, insira um nome de tabela na caixa de pesquisa **Tabelas** e um nome de esquema na caixa de pesquisa **Esquema** e clique no ícone **Localizar** para exibir todas as tabelas por nome em esquemas por nome. Clique no ícone **Limpar** para exibir todos os esquemas por nome.
7. Opcionalmente, na guia **Propriedades**, exiba as propriedades e os metadados da coluna para a tabela.
 8. Opcionalmente, clique na guia **Visualização de Dados** para exibir as colunas e os dados da tabela.
 9. Clique em **Avançar**.
 10. Selecione um projeto ou pasta no painel **Pastas** onde você deseja adicionar a tabela.
O painel **Tabelas** exibe as tabelas que existem no projeto ou pasta.
 11. Clique em **Concluir**.

Regras e Diretrizes para Tabelas

Considere as seguintes regras e diretrizes ao trabalhar com tabelas:

- A ferramenta Analyst exibe as primeiras 100 linhas por padrão quando você visualizar os dados de uma tabela. A ferramenta Analyst pode não exibir todas as colunas de dados em uma tabela grande.
- A ferramenta Analyst pode importar tabelas grandes com mais de 30 para colunas de dados de perfil. Quando você importar uma tabela grande, a ferramenta Analyst não exibirá todas as colunas na visualização de dados. A ferramenta Analyst exibe as primeiras 30 colunas na visualização de dados. No entanto, todas as colunas nas tabelas grandes podem ser incluídas em arquivos simples para criação de perfil.
- Você pode importar tabelas e colunas com caracteres em letras maiúsculas e minúsculas.
- Também pode importar tabelas que têm caracteres especiais no nome de tabela ou coluna. Quando importar uma tabela que contém caracteres especiais na tabela ou nome de coluna, a ferramenta Analyst converterá o caractere especial para um caractere sublinhado no nome da tabela ou coluna. Os seguintes caracteres especiais nos nomes de tabela ou coluna podem ser usados:
" \$. + - = ~ ` ! % ^ & * () [] { } ' \ " ; : / ? , < > \ \ | \t \r \n
- Você pode importar tabelas e colunas com palavras reservadas do Microsoft SQL92 ou Microsoft SQL99 como "concat" na ferramenta Analyst.
- Você pode usar uma conexão ODBC para importar tabelas do Microsoft SQL Server, MySQL, Teradata e Sybase na ferramenta Analyst. A conexão ODBC exige um nome de usuário e senha.
- Quando você usar uma conexão do Microsoft SQL Server para acessar tabelas em um banco de dados Microsoft SQL Server, a ferramenta Analyst não exibirá os sinônimos para as tabelas.
- Quando você visualizar os dados da tabela relacional dos bancos de dados da Oracle, IBM DB2, IBM DB2 for zOS, IBM DB2/iOS, Microsoft SQL Server e ODBC, a ferramenta Analyst não poderá exibir a visualização se a tabela, exibição, esquema, sinônimo e nomes de coluna contiverem caracteres mistos de letras maiúsculas ou minúsculas. Para visualizar os dados em tabelas que residam em bancos de dados que fazem distinção entre maiúsculas e minúsculas, defina o atributo **Suporte a Identificadores de Maiúsculas e Minúsculas** para verdadeiro nas conexões de banco de dados do Oracle, IBM DB2, IBM DB2 for zOS, IBM DB2/iOS, Microsoft SQL Server e ODBC na ferramenta Developer ou na ferramenta Administrator.
- Você pode exibir comentários para a tabela banco de dados de origem depois de importar a tabela para a ferramenta Analyst. Para exibir os comentários da tabela de origem, use um parâmetro adicional na URL de conexão JDBC usada para acessar metadados do banco de dados. Na opção **String de Acesso a**

Metadados nas propriedades da conexão de banco de dados, use `CatalogOptions=1` ou `CatalogOptions=3`. Por exemplo, use a seguinte URL de conexão JDBC para uma conexão de banco de dados do Oracle:

```
Oracle: jdbc:informatica:oracle:// <host_name>:<port>;SID=<database name>;CatalogOptions=1
```

Sincronizar Objetos de Dados

Sincronize as alterações para um arquivo simples ou objeto de dados de tabela com a fonte de dados externa. Se o arquivo simples ou a tabela de fonte de dados mudar, você poderá sincronizar as alterações para o arquivo simples ou objeto de dados de tabela na ferramenta Analyst.

Você pode sincronizar as alterações de um objeto de dados com a fonte de dados externa do espaço de trabalho **Descoberta**. Você também pode abrir um objeto de dados no espaço de trabalho **Biblioteca** e clicar no objeto de dados para sincronizar com a fonte de dados externa.

Sincronizando um Objeto de Dados de Arquivo Simples no Informatica Analyst

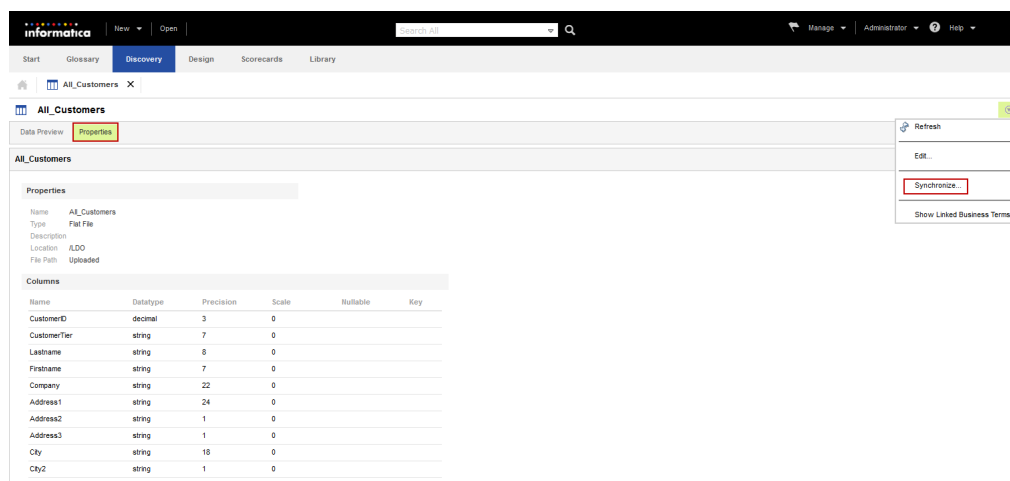
Você pode sincronizar as alterações para uma fonte externa de dados de arquivo simples com seu objeto de dados na ferramenta Analyst. Use o assistente **Sincronizar Arquivo Simples** para sincronizar os objetos de dados.

1. Abra o espaço de trabalho **Biblioteca**.
2. Na seção **Projetos**, selecione um objeto de dados de arquivo simples de um projeto.

A ferramenta Analyst exibe as propriedades da tabela na guia **Propriedades**.

3. No menu Ações, clique em **Sincronizar**.

A seguinte imagem mostra a guia Propriedades e a opção Sincronizar no menu Ações:



O assistente de **Sincronizar Arquivo Simples** é exibido.

4. Escolha procurar uma localização ou insira um caminho de rede para importar o arquivo simples.

- Para procurar uma localização, clique em **Escolher Arquivo** para selecionar o arquivo simples em um diretório ao qual a sua máquina tenha acesso.
- Para inserir um caminho de rede, selecione **Inserir um Caminho de Rede** e configure o caminho e o nome do arquivo.

A seguinte imagem mostra o assistente para Sincronizar Arquivo Simples:

5. Clique em **Avançar**.
6. Escolha para importar um arquivo simples delimitado ou com largura fixa.
 - Para importar um arquivo simples delimitado, aceite a opção **Delimitado**.
 - Para importar um arquivo simples de largura fixa, selecione a opção **Largura fixa**.
7. Clique em **Avançar**.
8. Configure as opções de arquivo simples do arquivo simples delimitado ou com largura fixa.
9. Clique em **Avançar**.
10. Como alternativa, altere os atributos da coluna.
11. Clique em **Avançar**.
12. Aceite o nome padrão ou insira outro nome para o arquivo simples.
13. Como alternativa, insira uma descrição.
14. Clique em **Concluir**.
Uma mensagem de sincronização solicitará que você confirme a ação.
15. Clique em **Sim** para sincronizar o arquivo simples.
Uma mensagem informando que a sincronização está concluída será exibida. Para exibir detalhes das alterações de metadados, clique em **Mostrar Detalhes**.
16. Clique em **OK**.

Sincronizando um objeto de dados relacional no Informatica Analyst

Você pode sincronizar as alterações em uma fonte de dados relacionais externa com seu objeto de dados da tabela. Alterações de fonte de dados externa incluem adicionar, alterar e remover colunas de origem e colunas de regra.

1. Abra o espaço de trabalho **Biblioteca**.
2. Na seção **Projetos**, selecione um objeto de dados de tabela de um projeto.
A ferramenta Analyst exibe as propriedades da tabela na guia **Propriedades**.
3. No menu Ações, clique em **Sincronizar**.
Uma mensagem solicita que você confirme a ação.
4. Para concluir o processo de sincronização, clique em **Sim**.
Uma mensagem de status de sincronização será exibida.
5. Uma mensagem informando que a sincronização está concluída será exibida.
Para exibir detalhes das alterações de metadados, clique em **Mostrar Detalhes**.
6. Clique em **OK**.

Exibindo Objetos de Dados

Você pode exibir as propriedades de cada objeto de dados em um projeto ou pasta. Você pode também abrir o objeto de dados para visualizar os dados em uma guia. O conteúdo de objetos de dados e tipos de objeto pode ser visualizado para exibir a estrutura de dados e analisar os resultados da qualidade de dados.

1. Abra o espaço de trabalho **Biblioteca** e pesquise pelo objeto de dados na seção **Projetos** ou **Ativos**.
A ferramenta Analyst exibe os objetos de dados na lista de ativos.
2. Selecione um objeto de dados.
A ferramenta Analyst exibe as propriedades do objeto de dados de arquivo simples ou do objeto de dados de tabela.
Nota: A ferramenta Analyst exibe o caminho do arquivo de parâmetros do sistema no seguinte formato: `$$[Nome do Parâmetro]/[Caminho]`. Por exemplo, `$$SourceDir/ff_dept.txt.`
3. Clique na guia **Visualização de Dados**.
A ferramenta Analyst exibe a visualização de dados do objeto de dados de arquivo simples ou do objeto de dados de tabela no painel **Visualização de Dados**.

Editar Objetos de Dados

Você pode editar as propriedades de nome e descrição de tabelas e arquivos simples ao exibir as tabelas e arquivos simples.

1. Abra o espaço de trabalho **Biblioteca** e pesquise pelo objeto de dados na seção **Projetos** ou **Ativos**.
A ferramenta Analyst exibe os objetos de dados na lista de ativos.
2. Selecione um objeto de dados.
A ferramenta Analyst exibe as propriedades do objeto de dados de arquivo simples ou do objeto de dados de tabela.
3. Clique na guia **Visualização de Dados**.
A ferramenta Analyst exibe a visualização de dados do objeto de dados de arquivo simples ou do objeto de dados de tabela no painel **Visualização de Dados**.
4. No menu Ações, clique em **Editar** para editar o objeto de dados.
A caixa de diálogo **Editar** é exibida.
5. Insira um nome e uma descrição opcional.
Opcionalmente, para objetos de dados de tabela, insira um nome de proprietário.
6. Clique em **OK**.

CAPÍTULO 8

Pesquisar

Este capítulo inclui os seguintes tópicos:

- [Visão Geral de Pesquisa, 67](#)
- [Resultados de Pesquisa, 67](#)

Visão Geral de Pesquisa

Você pode procurar ativos, como objetos de dados, especificações de mapeamento e perfis. Use a caixa de pesquisa no cabeçalho da ferramenta Analyst para realizar a pesquisa. Você pode limitar os resultados de pesquisa para um espaço de trabalho ou todos os espaços de trabalho que você tenha o privilégio de acesso.

O Serviço de Pesquisa deve ser ativado para realizar uma pesquisa na ferramenta Analyst.

Quando você executa uma pesquisa de cabeçalho da ferramenta Analyst, um painel de pesquisa é exibido na parte inferior do espaço de trabalho em que você está. O nome do painel de pesquisa será exibido como **Pesquisar <workspace name>** se você tiver pesquisado por um espaço de trabalho ou como **Pesquisar Tudo** se você tiver pesquisado por todos os espaços de trabalho. Você pode fechar o painel de pesquisa.

Você pode inserir outra consulta de pesquisa na caixa **Pesquisar** do painel de pesquisa. A ferramenta Analyst exibe o número de resultados encontrado e lista os resultados de pesquisa.

Você pode aplicar filtros de pesquisa do painel **Filtro** para restringir os resultados de pesquisa. Você também pode refinar a consulta de pesquisa para usar correspondências de palavra-chave, caracteres curinga e operadores.

Resultados de Pesquisa

Quando você executar uma pesquisa, a ferramenta Analyst exibirá o número de resultados de pesquisa e listará os resultados da pesquisa no painel de pesquisa. O painel de pesquisa é exibido na parte inferior do espaço de trabalho em que você está.

Os resultados de pesquisa incluem ativos, ativos relacionados, termos comerciais e diretivas. Os resultados também podem incluir resultados do perfil de coluna e resultados da descoberta do domínio de um depósito de criação de perfil.

Você pode aplicar filtros para restringir os resultados de pesquisa. Aplique filtros para resultados de pesquisa no painel **Filtro** do painel de pesquisa. Você pode configurar as propriedades de filtro quando aplicar filtros aos resultados de pesquisa. Você pode ocultar o painel **Filtro** ou abri-lo novamente.

Você pode classificar ou agrupar ativos nos resultados da pesquisa por propriedade de ativo. Você pode selecionar um ativo dos resultados da pesquisa e abrir o ativo em seu espaço de trabalho.

Sugestão: Se a pesquisa não retornar resultados, talvez você não tenha permissão para exibir projetos no espaço de trabalho. Peça ao administrador para verificar se você tem privilégio de Leitura para os projetos no espaço de trabalho.

Consulta de Pesquisa

Use correspondências, caracteres curinga ou operadores de palavra-chave para refinar uma consulta de pesquisa.

Você pode usar os seguintes caracteres em uma consulta de pesquisa:

Palavras-chave

Use uma definição exata de correspondência de palavra-chave na pesquisa. Coloque uma consulta de pesquisa entre aspas (" ") para pesquisar uma correspondência exata de palavra-chave. A ferramenta Analyst retorna ativos com o nome que corresponde exatamente à palavra-chave.

Caracteres Curinga

Use os caracteres curinga * e ? na pesquisa. Use caracteres curinga para definir um ou mais caracteres em uma pesquisa. Use caracteres curinga como sufixo ou infixos em uma pesquisa.

. Representa caracteres. Por exemplo, quando você pesquisa por `customer`, a ferramenta Analyst pode retornar `customer`, `customer_name` e `CustomerID`. Use * junto a pelo menos um caractere. Você não pode usar * no início de uma consulta de pesquisa.

?. Representa um único caractere. Por exemplo, quando você pesquisa por `Customer?`, a ferramenta Analyst pode retornar `Customer1`, `Customer2` e `CustomerA`.

Operadores

Use os operadores + ou Espaço na pesquisa.

+. Inclui o termo de pesquisa. Por exemplo, para incluir vendas e dados, use a seguinte consulta:

`+vendas +dados`.

Espaço. Inclui qualquer um dos termos de pesquisa. Por exemplo, `dados de vendas`.

Propriedades de Pesquisa

Você pode aplicar filtros para pesquisar ativos nos resultados da pesquisa. Você poderá ocultar o painel **Filtro** se não precisar adicionar filtros. Os usuários do glossário comercial podem especificar outros filtros de estado ativo.

Você pode usar as seguintes propriedades de filtro:

Pesquisar

Digite uma string de pesquisa na caixa **Localizar** do painel **Filtro**.

Localização

Localização do ativo no glossário comercial ou no repositório.

Hora (última atualização)

Tempo que o ativo foi atualizado pela última vez. Você pode selecionar as seguintes horas:

- Do início
- Na última hora
- Nas últimas 24 horas
- Na última semana
- No último mês
- No último ano

Criado por

Nome do usuário que criou pelo menos um ativo na lista de ativos. Selecione **Todos** para selecionar todos os usuários.

APÊNDICE A

Configurar o Navegador da Web

Este apêndice inclui os seguintes tópicos:

- [Configurar o Navegador da Web , 70](#)

Configurar o Navegador da Web

Você pode usar o Microsoft Internet Explorer ou o Google Chrome para iniciar a ferramenta Analyst na plataforma Informatica.

Para usar a ferramenta Analyst, configure as seguintes opções no navegador:

Scripts e ActiveX

Ative os seguintes controles no Microsoft Internet Explorer:

- Scripts ativos
- Permitir acesso programático à área de transferência
- Executar controles ActiveX e plug-ins
- Executar scripts de controles ActiveX marcados como seguros para execução de scripts

Para configurar os controles, clique em **Ferramentas > Opções da Internet > Segurança > Nível personalizado..**

Sites confiáveis

Configure o navegador para permitir acesso à ferramenta Analyst. No Microsoft Internet Explorer, adicione a URL da ferramenta Analyst à lista de sites confiáveis. No Google Chrome, adicione o nome do host à lista branca de sites confiáveis da ferramenta Analyst.

ÍNDICE

A

acessando o espaço de trabalho da Biblioteca
Status do Trabalho [15](#)
ativos
Informatica Analyst [12](#), [51](#)
pesquisar [67](#)

B

Biblioteca
espaços de trabalho [14](#)
tarefas de biblioteca [15](#)

C

cabeçalho
Informatica Analyst [9](#)
conexões
conexão de banco de dados [41](#)
propriedades de identificador de banco de dados [38](#)
conexões de banco de dados
propriedades do identificador [38](#)
Conexões do espaço de trabalho
criando [41](#)
editando [42](#)
excluindo [42](#)
pesquisando [41](#)
Conexões do HDFS
propriedades [36](#)
Conexões do Hive
propriedades [32](#)
Conexões JDBC
propriedades [21](#)
conexões MS SQL Server
propriedades [24](#)
conexões ODBC
propriedades [28](#)
Conexões Oracle
propriedades [30](#)
criação de versão [53](#)

D

desenvolvimento baseado em equipe [53](#)

E

Espaço de trabalho de Projetos
acessando [47](#)
gerenciar projetos [48](#)
permissões [49](#)

Espaço de trabalho do Status do Trabalho
acessando [44](#)
Espaço de trabalho Projetos
permissões de projeto [49](#)
espaços de trabalho
Biblioteca [14](#)
Design [10](#)
Espaço de trabalho Conexões [17](#)
Espaço de trabalho de descoberta [10](#)
Espaço de trabalho de Domínios de Dados [10](#)
Espaço de trabalho de glossário [10](#)
Espaço de trabalho de início [10](#)
Espaço de trabalho de scorecards. [10](#)
Espaço de trabalho de Segurança de Glossário [10](#)
Espaço de trabalho Exceções [10](#)
Espaço de trabalho Projetos [47](#)
Espaço de Trabalho Status do Trabalho [43](#)
Informatica Analyst [10](#)

F

fazendo check-out e check-in de ativos [53](#)

I

IBM DB2 connections
properties [18](#)
identificadores
delimitado [38](#)
regular [38](#)
identificadores delimitados
conexões de banco de dados [38](#)
identificadores regulares
conexões de banco de dados [38](#)
Informatica Analyst
ativos [12](#), [51](#)
cabeçalho [9](#)
espaços de trabalho [10](#)
interface [9](#)
interface
Informatica Analyst [9](#)
Interface do Informatica Analyst
logon [13](#)

M

marcas
atribuindo [16](#)
criando [16](#)
removendo [16](#)

O

- objeto de dados de arquivo simples
 - delimitado [59](#)
 - importando [56](#)
 - largura fixa [59](#)
 - opções de arquivo simples [56](#)
 - sincronizando [63](#)
 - tipos de dados [57](#)
 - tipos de dados de data/hora [57](#)
- objeto de dados de tabela
 - adicionando [61](#)
 - sincronizando [65](#)
- objetos de dados
 - ativos [55](#)
 - editando [66](#)
 - exibindo [65](#)
 - objeto de dados de arquivo simples [56](#)
 - objeto de dados de tabela [61](#)

P

- permissões de projeto
 - permissões diretas [50](#)
 - permissões efetivas [50](#)
- pesquisar
 - propriedades de filtro [68](#)

- pesquisar ()
 - resultados de pesquisa [67](#)
 - sintaxe de pesquisa [68](#)

R

- repositório do Modelo
 - com versão [53](#)
 - desenvolvimento baseado em equipe [53](#)
 - fazendo check-out e check-in de ativos [53](#)
 - sem versão [53](#)
- Repositório do Modelo
 - descrição [51](#)

S

- status do trabalho
 - monitoramento [45](#)
 - propriedades [44](#)
- Status do Trabalho
 - acessando o espaço de trabalho da Biblioteca [15](#)